

ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 19 • Nº 218
MAIO DE 2016

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO



A Importante Questão da Formação





imprensa@sieeesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antíório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevisani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Genira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

MAIO DE 2016

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e

Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio

Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite

Síte: Gisele Carmona

Redes Sociais: Ygor Jegorow

Impressão: DuoGraf

Colaboradores

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivací de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieeesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP

CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

A importante questão da formação

10

Drogas

Como saber se meu aluno está usando drogas?

30

Sieeesp

Sieeesp firma parceria e estará com estande na Feira Bett Brasil Educar

14

Política

A política é possível e deve acontecer no espaço escola

32

Coerência

Por uma educação de vidro

16

Bett Brasil Educar

Oficinas de 4 horas são destaque do congresso neste ano

36

Atividades Pedagógicas

A importante relação entre educação e cultura

18

Parceria

Sieeesp participa de feira em Portugal

40

Inadimplência

Conciliação: Método alternativo eficaz para a redução da inadimplência

20

Formação

Escola Particular: gestão se faz, mas também se aprende

44

Poesia

Uma poesia dedicada ao escritor maior desta rica Língua Portuguesa

24

Música

A música na Educação Infantil

46

Jurídico

Instituições educacionais sem fins lucrativos

28

Mantenedores

Agravamento da crise econômica dá o tom das reuniões com mantenedores

52

Obrigações

54

Cursos



ERRAMOS

Na edição 217, de abril/2016, a foto da Psicopedagoga clínica e Especialista em Neuropsicologia da Aprendizagem, **Simateia Sampaio**, foi substituída por outra. Ao lado, a foto correta da articulista.

Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do Sieeesp



benjamin@einstein24h.com.br

O Brasil merece respeito

Vivemos dias de incertezas com a grave crise não só política e econômica, mas também moral. Percebe-se claramente no dia-a-dia que cada vez mais diminuem os empregos e com eles cai a produção. Infelizmente, constatamos que a inflação cresce a níveis assustadores e os investimentos caem na mesma proporção, trazendo inquietações às famílias que têm muitos dos seus membros em busca de soluções paliativas para sobreviver. Constata-se claramente que estamos empobrecendo e os serviços públicos cada vez mais sucateados.

A crise econômica em si é cíclica e depende de governo para governo, mas de uma forma ou outra acaba-se encontrando meios de contorná-la. Mas, o que agrava a situação é a intempestiva crise política e moral. Todo santo dia nos deparamos com o impacto de novas descobertas de corrupção, atingindo empresas estatais, empresários e políticos com a divulgação de somas astronômicas envolvidas nas negociatas. Destacadas figuras da política nacional envolvidas em “mensalões” e “petrolões”, muitos presos ou processados, é o caos moral de uma nação que perdeu a tranquilidade e se vê às voltas, dia-a-dia, no noticiário mundial de uma forma bastante pejorativa. O governo perdeu a mão e não consegue governar. Sempre me utilizei deste espaço para tratar

de assunto de muita relevância: a educação brasileira, mas, não poderia deixar de constatar a grave crise que vivemos.

Quero ressaltar, mais uma vez, que somente com a valorização da educação conseguiremos alcançar nossos objetivos. É nos bancos escolares que haveremos de aprender o que é cidadania e poderemos exercer livremente os direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição.

Está na hora de corrigir os rumos da nossa nação e a educação e os educadores têm papel fundamental nessa empreitada. É preciso deixar as paixões partidárias, as barganhas políticas e nos dedicarmos a valorizar o ensino do país. No mesmo ano em que o governo criou o slogan Brasil – Pátria Educadora tratou de cortar investimentos no setor, deixando de cumprir uma série de promessas. As incertezas na condução da política educacional, com a troca constante de ministros, acarretou a descontinuidade dos projetos. Quando mais se esperava que as autoridades fizessem da educação uma estratégia de Estado, com um planejamento a longo prazo, somos surpreendidos com essas “pedaladas” políticas que só almejam dar continuidade de seus mandatários no poder.

Nesse marasmo e no mar de lama que se transformou o atual governo, como poderemos ter

Está na hora de corrigir os rumos da nossa nação e a educação e os educadores têm papel fundamental nessa empreitada

esperança de dias melhores? Além dos demais setores da vida brasileira, afetados por essa crise política e moral, a educação precisa de melhores dias, com projetos e pessoas interessadas em tirar o Brasil das tristes pesquisas mundiais. As nossas futuras gerações merecem e devem ter a atenção dos detentores do poder para que possamos alcançar o estágio de desenvolvimento que esperamos.

Nossos jovens não podem ficar à mercê dessas barganhas políticas que só servem para atender a meia dúzia de políticos que querem se eternizar no poder. Está na hora de dar um basta! A população brasileira merece respeito.

Entre 2013 e 2015, a revista Escola Particular publicou uma série de matérias debatendo e apontando os Rumos da Educação Brasileira.

Agora, pretendemos iniciar uma nova série, mostrando os Desafios da Educação Brasileira.

Na edição anterior, o especialista César Nunes, professor titular de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), falou sobre o PPP (Projeto Político e Pedagógico) e explicou a importância de uma base curricular forte e bem direcionada.

Agora, trouxemos Alexandre Ventura, professor no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília e Professor no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, em Portugal, para debater mais a fundo questões ligadas a diversas fases da educação.

Para começar a discussão, Alexandre já nos diz que o maior desafio da educação brasileira é melhorar o nível de qualidade dos professores e das infraestruturas. E, para isso, ele cita a importância de investir na melhoria da qualidade da formação inicial e continuada de professores e o quanto

é necessário filtrar o acesso à profissão docente. “Mas isso só se consegue se, ao mesmo tempo, tornar a profissão de professor mais atraente em termos das suas condições de trabalho, da sua remuneração e da sua imagem social”.

Entrando na questão da aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), em 25 de junho de 2014, lembramos que isso acionou a contagem regressiva para o país implementar políticas públicas que visem o cumprimento de metas estabelecidas até 2024, contando os três níveis de governo – municipal, estadual e federal. Alguns prazos já venceram e >>>

A Importante Questão da Formação





As políticas educacionais macro devem ser decididas como a estratégia de defesa nacional

projetos e estratégias já definidas ainda não foram cumpridos.

O professor afirma que está na hora das pessoas enfrentarem o choque da realidade, afinal, quando o PNE foi aprovado, apesar de a situação econômica do Brasil já estar muito difícil, ainda não havia consciência da gravidade do problema e do seu caráter estrutural. A falta de transparência sobre o estado das contas públicas, para consumo interno e externo, fez parecer muitas das metas impossíveis nos horizontes temporais previstos. “Mas, agora que a essência da realidade nos entra pelos olhos, não tem como não encarar as metas do PNE de uma forma muito mais circunspecta. É evidente que os constrangimentos orçamentais aos níveis federal, estadual e municipal vão impor atrasos e adiamentos em muitas das medidas”.

A Revista Escola Particular, em seus editoriais, sempre citou que a educação brasileira, tratada como um Plano de Governo, fica ao sabor das transformações políticas, como a troca de mandatários, ministros, secretários e dirigentes educacionais, mudando de acordo com as ideias e concepções de cada detentor do poder. Seria interessante tratar esse importante setor como um Projeto de Estado, definindo planos a serem cumpridos até a sua execução final, com o cumprimento das metas previamente estabelecidas. Temos exemplos de países, com economia e densidade demográfica e populacional menos expressivas do que o nosso, em que elegeram a educação como fator de desenvolvimento, alcançando seus objetivos em poucas décadas.

O professor Ventura concorda, esclarecendo que: “A saída é mesmo essa.

Enquanto as políticas educacionais do Brasil seguirem ao sabor dos sucessivos governos de turno, capturadas por viés ideológico ou partidário, dependentes dos grupos de apoio, de agendas pessoais e de mantas de retalhos de interesses, tendências e modas, não conseguiremos ter bons resultados. As políticas educacionais macro devem ser decididas como a estratégia de defesa nacional. Têm de ser de médio e longo prazo e devem constituir o máximo denominador comum entre as forças políticas com assento na Câmara dos Deputados e no Senado, de acordo com a sua representatividade”.

Quanto ao setor de creches, este foi duramente atingido pelo não cumprimento de promessas. Por lei, o país deveria ofertar vagas em creches para 50% das crianças de até três anos de idade. É mais uma meta constante do PNE. Atualmente o país atende a 27,9% das crianças nessa faixa de idade. Para Ventura, essa é uma das metas consensuais entre as várias forças partidárias.

“A meta não será eliminada. Apenas o prazo para a sua concretização terá de ser dilatado. É preciso recordar que a desajustabilidade social não é posta em causa. Temos de ter presente que para concretizar medidas políticas que exijam investimento é necessário que a economia do país esteja saudável. Ora, é evidente que durante os próximos dois anos, pelo menos, as finanças públicas não terão robustez que permita que o investimento no setor da educação seja um santuário diante dos cortes orçamentários. Na generalidade dos países, quando é necessário fazer cortes, um dos setores mais seriamente afetados é

o da educação. Essencialmente, pelo fato de corresponder a uma das fatias mais generosas dos orçamentos públicos”.

O PNE tinha como meta elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e erradicar o analfabetismo absoluto até o final de sua vigência, em 2024. Outra meta, a redução em 50% da taxa de analfabetismo funcional. O Pnad, do IBGE, mostra uma taxa de analfabetismo absoluto de 8,5%, enquanto o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), do Instituto Paulo Montenegro, registra um percentual bem mais elevado de analfabetos ou pessoas que têm nível rudimentar de alfabetização.

Alexandre diz que a erradicação dos males é uma miragem nas políticas públicas educacionais. “Devemos ser mais realistas e apostar no combate a esses fenômenos que nos afligem e minam as possibilidades de desenvolvimento humano mais acelerado do Brasil. O analfabetismo funcional é, em grande parte, filho da aposta num crescimento cego nos indicadores estatísticos de resposta aos déficits de quantidade. Um crescimento acelerado desses indicadores satisfaz interesses políticos de curto prazo, mas, normalmente, esconde problemas de falta de qualidade, fruto da pressa incauta e da aposta no crescimento rápido dos números daqueles que concluíram as suas formações através de uma diminuição dos níveis de exigência para satisfação das estatísticas. Penso que seria muito mais racional e ético (e também mais eficiente) se o ritmo fosse mais lento, mas mais efetivo e verdadeiro. Não serve de nada maquiar as estatísticas. O analfabetismo funcional é mais nefasto do que o analfabetismo”.

Reduzir a inadimplência do seu colégio
aliada a gestão financeira eficaz.



Advice POS a evolução em **Sistema** de **Gestão Educacional**

Advice POS, o Sistema de Gestão Educacional que possibilita você ter a visão completa do seu colégio na palma da sua mão.

Com total integração com as áreas administrativa, de captação e acadêmica, o processo financeiro será muito mais preciso, seguro e ágil para sua tomada de decisão, possibilitando a redução da inadimplência e um melhor planejamento financeiro.

Com o *Advice POS* você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, manutenção e futuro dos seus alunos.

- Gestão financeira e orçamentária
- Controle de indicadores
- Planejamento escolar
- Captação de alunos
- Gestão de compras
- Interface web
- Solução Quadro Horário

11 3513-5075 • www.advicesystem.com.br • comercial@advicesystem.com.br



MSMMUNHOZ SOARES
MARTINHO

Sociedade de Advogados



Com mais de 10 anos de experiência no segmento educacional, nossa equipe é especializada na mediação de conflitos financeiros ou pedagógicos.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Conciliação
- Mediação Escolar
- Trabalhista
- Contratos
- Cobrança


www.msadvogados.com.br


Tel 11 2366 8326


 Av. Chucrú Zaidan, 1.550 - cj 2706
 Chácara Santo Antônio
 Cep 04711-130 - São Paulo


Embora a porcentagem de crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14 anos que frequentam o ensino fundamental seja elevada (93,9%), esse indicador tem se mantido estável nos últimos anos e ainda está distante da meta de universalização estabelecida no Plano Nacional de Educação. Alexandre acredita que, para vencer essa distância e incluir a população de maior vulnerabilidade social e enfrentar as desigualdades regionais, as escolas podem fazer uso de políticas de inclusão dessas crianças e adolescentes que as apoiem diretamente, ou que apoiem as respectivas famílias. “Medidas de discriminação positiva, por exemplo, que, depois de identificados os motivos de ausência da frequência, criem condições para ter essas crianças e adolescentes na escola. Isso pode passar, nesse caso, por subsídios que permitam o aumento de renda de famílias insolventes ou de cheques transporte”.

Uma das metas do PNE é universalizar, até o final de 2016, o atendimento a toda população de 15 a 17 anos. Para atrair os jovens ao ensino médio e mantê-los na escola, o plano deixa evidente, por meio de estratégias, que recomenda o esforço de aproximar essa etapa de ensino à realidade dos estudantes, o que envolve a revisão do currículo escolar.

“Parece-me que as recentes medidas adotadas pelo MEC no sentido de robustecer a dimensão profissionalizante do ensino médio apontam na direção certa. Todos os jovens que não se sintam seduzidos, não identifiquem interesse, ou não tenham condições de prosseguimento de estudos no ensino superior terão muita dificuldade em obter sucesso num ensino médio que

não seja vocacionado para uma dimensão profissionalizante”, alerta Ventura.

Para ele, enquanto o ensino médio não for concebido e perspectivado como um ciclo de estudos que prepara para o ensino superior, além de também preparar para o ingresso no mercado de trabalho, as escolas continuarão a perder alunos, que sairão do sistema educacional apenas com o ensino fundamental. “Não terão certificação compatível com o exercício de funções de quadro médio e não estarão efetivamente preparadas para entrar no mercado de trabalho, a não ser para desempenhar funções desqualificadas. O ensino médio deverá ser crescentemente profissionalizante, com vantagens para os que depois de concluir pretendam entrar diretamente no mercado de trabalho, mas também beneficiando os que pretendam prosseguir estudos no ensino superior”.

Diante de tantas questões, Alexandre Ventura concorda que é exatamente por isso que se preocupa tanto em ver que não existem, da parte dos poderes públicos, medidas concretas que permitam estruturar e robustecer a formação dos professores brasileiros.

“Infelizmente isso acontece também da parte da academia, daqueles que se dedicam a pensar as políticas educacionais e que estão envolvidos em programas de formação de professores. Não são visíveis as tomadas de posição públicas no sentido de alertar para as enormes fragilidades da formação dos educadores e de propor outros caminhos para esta área fundamental. É como se, de erosão em erosão, fossemos todos caminhando acriticamente para um abismo nas políticas e nas práticas da formação. O que vejo é um desinvestimento

crescente da parte de muitas das instituições públicas e privadas que operam no âmbito da formação de professores”.

Ele lembra que muitas das instituições deixaram de oferecer cursos de pedagogia, outras reduziram a oferta e, outras ainda, passaram esses cursos para EAD.

“Parece-me evidente que esta situação vai dar maus resultados no médio e longo prazo. Numa altura em que o Brasil ainda não conseguiu responder a todos os desafios da quantidade de professores qualificados para atender à demanda, está a desmobilizar ao nível da oferta com qualidade de formação inicial de professores. Com a diminuição da demanda de cursos de pedagogia, em virtude da erosão da imagem social da profissão docente e da consequente redução da atratividade da profissão de professor, não houve políticas públicas que combatessem esse fenómeno. Foi-se gradualmente nivelando por baixo, como se esta não fosse uma questão essencial para a sociedade brasileira. Não olhando para os nefastos efeitos ocorridos em outros países onde se verificou o mesmo tipo de deriva, o Brasil não se consciencializou do problema. A fatura vai ser pesada. Alguém se responsabilizará por ela? Mesmo que o faça, qual será o efeito prático para salvaguardar o interesse nacional?”, finaliza o professor. ●



Divulgação

Alexandre Ventura

Professor licenciado em Português e Francês e Pós-Graduado em Administração Escolar. Mestre e Doutor em Ciências da Educação. Professor no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília. Professor no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro (Portugal) e Pesquisador no Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Educadores Formadores.



Arquivo Stieesp



Oferecemos muito mais do que uma assessoria jurídica.

Oferecemos parceria, solidez e soluções inovadoras para compartilhar a sua visão.

Áreas de atuação

- ❖ Societário
- ❖ Tributário
- ❖ Empresarial
- ❖ Trabalhista
- ❖ Terceiro Setor
- ❖ Cível, Família e Sucessões

A Celso Carlos Fernandes e Melo conta com 30 anos de experiência em Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em Instituições de Ensino.

Ética, estratégia, eficácia, sigilo, dedicação e solidez para atender todas as suas necessidades.



www.ccfmadvocacia.com.br advocacia@ccfmadvocacia.com.br 11 3513-5080

Rua Voluntários da Pátria, 1088
02010-100 - Santana - São Paulo / SP



Baldino Leite

Como saber se meu aluno está usando drogas?

Esta é provavelmente uma das grandes perguntas que todos os pais devem se fazer quando percebem que há algo de diferente no comportamento de seus filhos. Mas o que exatamente podemos supor que apareça quando a droga está entrando na vida de uma criança ou adolescente? Quais são os sinais de alerta ou pistas que podem auxiliar pais e professores na identificação desse problema?

Não existem regras, mas comumente são observadas algumas mudanças comportamentais comuns entre jovens que iniciam o uso de drogas. Importante enfatizar que a suspeita ocorrerá na presença de vários comportamentos, além da presença, logicamente, de prejuízos acarretados por essas mudanças.

Quais são os sinais de alerta ou pistas que podem auxiliar pais e professores na identificação desse problema?

Uma das primeiras observações são alterações de personalidade e de humor. Esse adolescente pode passar a se apresentar constantemente irritado, com baixo limiar de frustração e impulsivo.

Sintomas disruptivos como, quebra de regras, brigas frequentes com pais, comportamento irresponsável acompanhado de falta de motivação pelas atividades e baixa autoestima também ocorrem frequentemente.

Na escola pode haver perda de interesse, queda de rendimento escolar, atitude negativista, atrasos e faltas injustificáveis, problemas de disciplina, envolvimento com colegas usuários de drogas, grande mudança na aparência física, vestimentas e apresentação pessoal.

Sintomas físicos como fadiga, problemas de sono, dores de cabeça, enjoos, mal-estar, além de perda de cuidados com higiene pessoal ou abandono dos esportes podem ser sinais sugestivos também. >>>

Cobertoni

Estruturas Metálicas

- QUADRAS
- PROJETOS ESPECIAIS
- GINÁSIOS
- TENSIONADAS
- PISCINAS
- FECHAMENTOS
- PASSARELAS
- MEZANINOS
- GARAGENS
- RETRÁTEIS
- GALPÕES
- ACM

Seus alunos com mais conforto para a tranquilidade dos Pais.

Col. Polledro • São José dos Campos/SP



Sítio Iândia • São Paulo/SP



Col. Oliveira Telles • Guaranases/SP



Colégio CLO • Piracicaba/SP



Passionista • Tucuruvi/SP



Colégio Âncora • Guarulhos/SP



Col. Emilie de Villeneuve • São Paulo/SP



Col. Patelli • Campo Limpo/SP



Colégio Estrutural • Mogl das Cruzes/SP



Programe suas obras já!

www.cobertoni.com.br

FÁBRICA

Piracicaba - SP

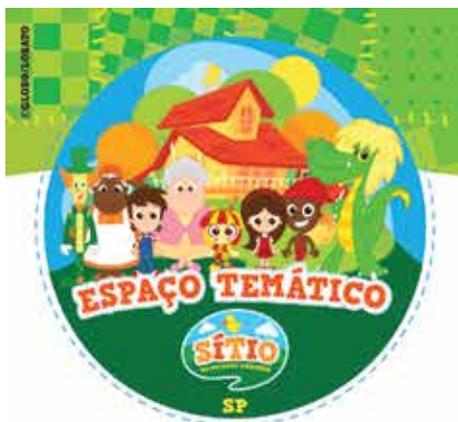
(19) 3434-1888 / 3435-9673

ESCRITÓRIO COMERCIAL

São Paulo - SP

(11) 9.5600-1729





SÍTIO DO PICAPAU AMARELO: UM LUGAR PARA BRINCAR E APRENDER MUITO!

ESSE ESPAÇO TEMÁTICO, EM MAIRIPORÃ, É PERFEITO PARA ESTUDOS DO MEIO - DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL

Programas coletivos ou exclusivos

Mergulho no mundo de Monteiro Lobato

**Interação com os personagens
Ambiente lúdico**

Valorização da cultura caipira

Contato com a natureza

Equipe especializada - de pedagogos a atores

Espaço acolhedor e seguro

Meio período ou integral

Alimentação balanceada



VENHA CONHECER!!

sítio@sitiodopicapau

amarelosp.com.br

telefone: (11) 2273-2467

WhatsApp: (11) 9.9657-8125

www.sitiodopicapau

amarelosp.com.br

Fatores associados ao uso de álcool e outras drogas:

- Adolescência
- Pais usuários de drogas e álcool
- Atividades delinquentes
- Baixa religiosidade
- Depressão
- Baixa autoestima
- Transtornos desafiador opositivo
- Transtorno de conduta
- Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade
- Fácil acesso às drogas ilícitas
- Inicialização precoce ao consumo de cigarro e álcool
- Amigos que consomem álcool, tabaco ou maconha
- Baixo desempenho acadêmico
- Ambiente doméstico conturbado
- Problemas de hierarquia em casa



Fatores de proteção ao uso de álcool e outras drogas:

- Rede de apoio familiar saudável
- Boa relação entre pais e filhos
- Adolescentes "amigos" dos pais
- Monitoramento ao invés de controle rígido e autoritário
- Religiosidade
- Boa autoestima
- Ausência de transtornos comportamentais infantis
- Bom desempenho acadêmico
- Evitação de amigos usuários de drogas
- Boa rotina esportiva e acadêmica
- Equilíbrio entre afeto e limite no ambiente doméstico

A seguir, são enumeradas trinta e duas perguntas que todos os pais, familiares, amigos e professores devem responder sobre o comportamento atual do adolescente. Elas podem servir de pistas na investigação de um possível envolvimento com álcool e outras drogas, uma vez que diversas mudanças físicas e comportamen-

tais frequentemente são observadas entre jovens que estão fazendo uso de drogas.

Vale a pena lembrar que estas mudanças não são regras e não significam necessariamente que o jovem esteja envolvido com drogas, mas servem de alerta para uma possível investigação de seu comportamento.

32 PERGUNTAS QUE TODOS OS PAIS E PROFESSORES DEVEM RESPONDER

- 1) O jovem piorou sua aparência pessoal e seus hábitos de higiene?
- 2) Utiliza roupas com slogans de apologia às drogas?
- 3) Escuta músicas ligadas ao tráfico ou de apologia às drogas?
- 4) Fala que fumar maconha ou beber não faz mal à saúde?
- 5) Está fumando cigarro?
- 6) Está chegando bêbado em casa?
- 7) Está frequentando festas raves?
- 8) Está dirigindo bêbado?
- 9) Apresenta-se mentindo, roubando ou enganando outras pessoas?
- 10) Tem se envolvido em brigas?
- 11) Tem entrado em atrito familiar constantemente?
- 12) Apresenta-se agressivo, revoltado ou nervoso?
- 13) Apresenta fala arrastada?
- 14) Retorna para casa com os olhos avermelhados?
- 15) Fica acordado a madrugada toda, dormindo durante o dia?
- 16) Se nega a dar informações sobre aonde vai e com qual companhia?
- 17) Tem vendido objetos pessoais?
- 18) Itens de valor desapareceram de sua residência?
- 19) Trocou de grupo de amigos?
- 20) A maioria de seus amigos são usuários de drogas?
- 21) Antigos amigos mostram-se preocupados com seu comportamento?
- 22) Tem apresentado prejuízos acadêmicos?
- 23) Tem “matado aula”?
- 24) Tem apresentado problemas com professores e coordenadores da escola?
- 25) Frequentemente é suspenso das aulas?
- 26) Abandonou os estudos?
- 27) Abandonou os esportes?
- 28) Tem se isolado de todos?
- 29) Apresenta-se sem motivação para fazer nada?
- 30) Apresenta mudanças súbitas de humor?
- 31) Apresenta-se deprimido?
- 32) Tem falado em suicídio? •



Dr. Gustavo Teixeira
Médico psiquiatra da infância e adolescência. Professor visitante da Bridgewater State University. Mestre em Educação, Framingham State University.
comportamentoinfantil.com

ACADESC®

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

22 ANOS

Fanny's
INFORMÁTICA
www.fannys.com.br

Secretaria:
Ficha cadastral completa do aluno;
Boletim escolar e ficha individual;
Gráfico de aproveitamento escolar;
Atas periódicas e livro de matrícula;
Histórico escolar; Cadastro de professores;
Disciplinas, observações pedagógicas.

Tesouraria:
Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
Listagem de previsão de recebimentos;
Baixa de pagamentos automática e manual;
Emissão de recibos e fluxo de Caixa;
Boletos bancários e aviso de débitos;
Emissão de contrato escolar.

É mais que um software,
é um sistema de gestão
escolar de fácil operação
que automatiza a Secretaria
e Tesouraria.

APOIO AOS PAIS
Acadesc

Nova ferramenta on line que
permite aos pais utilizar os recursos:
Boletim do aluno, Avaliações,
Emissão de 2ª Via de boletos de
pagamentos,
Comunicados aos pais, etc.

Agora também como locação e
Diário do Professor on line!!

GRAACC COMBATENDO E VENCENDO O CÂNCER INFANTIL

telefones: (011) 5012 0004/0422/0181 e 0800 773 0422
e-mail: comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

As marcas registradas ACADESC e Fanny's Informática são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda.

A política é possível e deve acontecer no espaço escolar



Mesmo em um cenário de desgaste político no Brasil, temos sentido a necessidade de mostrar que ainda há espaço para o democrático, para o ético e para as práticas coletivas. Temos a obrigação de manifestar que a política é possível e deve acontecer no espaço escolar.

Mas de que forma isso é possível? O fortalecimento do Grêmio Estudantil é uma excelente alternativa, pois fortalece a política, afinal, todos somos agentes de política.

Por alguns anos, o Marista Arquidiocesano ficou sem grêmio e houve uma preparação intensa para sua reativação. No final de 2014, alunas do Ensino Médio procuraram a coordenação psicopedagógica para organizar a comemoração de festas (seguindo a ideia dos proms, bailes de graduação das escolas secundárias americanas), fazendo do Colégio o espaço oficial para reunir os jovens. Foram informadas de que o Colégio já fazia a formatura da 3ª Série, além de outras celebrações, e que talvez o mais interessante fosse retomar a representatividade dos alunos no Grêmio Estudantil.

Foi lançada a ideia por meio de uma parceria entre alunos, coordenadoria psicopedagógica, diretoria educacional, na representação de Marisa Ester Rosseto, e

Pastoral, a partir de Rafael Parente e Djair Costa da Silva. A proposta para os alunos foi a de elaborar uma agenda formativa, fomentando o protagonismo juvenil. Os alunos receberam a orientação de organizar um coletivo pró-grêmio e receberam formação sobre a história do Grêmio no Brasil, o papel desta organização representativa, e depois estudaram o Instituto Marista, entre outras atividades.

Os alunos foram também convidados a reescrever o Estatuto do Grêmio. Para tal, pesquisaram, junto com o núcleo psicopedagógico e com a Pastoral, modelos de outros Estatutos e participaram de reuniões no contraturno escolar. Os alunos fizeram um convite aberto a toda a comunidade escolar para discutir o estatuto.

Assim eles foram desenhando essa participação de modo democrático, agregando outras organizações, como os representantes da PJM (Pastoral Juvenil Marista), e adquirindo um olhar amplo sobre atuação política no Colégio.

Percebemos hoje que existe uma nova forma de organização, de coletivos juvenis, marcados pela horizontalidade, por pautas pré-definidas, enfim, um grupo que se compreende.

De caráter heterogêneo, o grupo interessado na agremiação tinha uma ideia

O fortalecimento do Grêmio Estudantil é uma excelente alternativa

comum (a de fazer política) e dividiu-se em diferentes chapas: Chapolin, Chapa Quente e Onda. O resultado das eleições foi o seguinte: 1º lugar para Chapolin (com 66% dos votos), 2º lugar para Chapa Quente (18%), 3º para Onda (15%) e 1% de votos nulos.

A eleição para o Grêmio aconteceu no final de 2015 e a posse foi realizada em março de 2016. Estiveram na pauta a retomada da importância da representatividade estudantil, o interesse das alunas na recuperação do Grêmio e o histórico da construção desse caminho. •



Katia Helena Alves Pereira
Coordenadora psicopedagógica do Colégio Marista Arquidiocesano, do Grupo Marista.

EXISTEM LIGAÇÕES MUITO IMPORTANTES EM NOSSAS VIDAS, E SÓ NÓS SABEMOS A FELICIDADE QUE NOS PROPORCIONAM. POR ISSO A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR BEM DELAS.

É ASSIM ENTRE PAIS E FILHOS, IRMÃOS, AMIGOS E TODOS OS ENTES QUERIDOS.



Nós da B.W. Contabilidade também acreditamos nisso, é por isso que estabelecemos uma ligação de respeito, confiança e sucesso com cada um de nossos clientes.

Se você acredita que fazer a Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária da sua Escola de forma eficiente e com máxima qualidade irá reduzir custos e maximizar os resultados. Então faça uma ligação para a B.W. e solicite a visita de um de nossos consultores.

Nós desenvolvemos soluções em Contabilidade Gerencial para que sua Escola tenha informações de qualidade para a melhor tomada de decisão.

Benefícios

Aumento da eficiência de todas as funções de Gestão
Definição de objetivos, tomada de decisão e fixação de preços
Elaboração de Análise e Planejamento Financeiro
Controle e Redução de Custos e Desperdícios
Planejamento e definição do Custo de Produção
Apoio para o desenvolvimento do Planejamento Estratégico
* Além de todas as rotinas da Contabilidade Financeira e Legal

Objetivos

Tornar o processo de planejamento mais eficiente
Oferecer ferramentas de controles
Avaliar desempenho de Gestores, colaboradores e da Escola
Apoiar a Gestão no processo de tomada de decisão

Relatórios

Todos os relatórios Contábeis
Relatórios Orçamentário e Financeiro
Contabilidade por Responsabilidade
Relatórios por Metas e Desempenho
Relatórios especiais não rotineiros para Decisões Estratégicas
Relatório Situacional, entre outros

Comece 2016 com foco na Gestão da sua Escola e supere qualquer crise que possa aparecer.

Fale com o Weber, nosso Gerente Comercial e agende uma visita. (11) 3554-2960
comercial@bwcontabilidade.com.br

www.bwcontabilidade.com.br



Contabilidade Gerencial
Para sua Escola tomar decisões Lucrativas

Mais de 20 anos de atuação exclusiva em Escolas Particulares.

Oficinas de 4 horas são destaque do Congresso neste ano

No total, serão oferecidos 18 cursos com temas variados, sendo 6 deles ministrados por professores da Unesp



Em sua busca constante por inovação, o Congresso da Bett Brasil Educar estreia este ano uma nova maneira de promover a formação de professores e gestores: oficinas práticas, com 4 horas de duração, durante as quais os profissionais terão a oportunidade de desenvolver habilidades específicas.

Serão tratados temas bem variados, mas há um de destaque: a inclusão. Para ensinar sobre o assunto, foram chamados professores do Grupo de Pesquisa Ambientes Potencializadores para a Inclusão (API) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), sob a liderança de Elisa Schlünzen, referência nacional em educação especial.

Promover workshops a respeito de ensino inclusivo foi uma demanda dos próprios participantes do evento durante a edição de 2015. “No ano passado dei uma palestra curta e, ao final, muita gente veio

me procurar, pedindo mais informações, querendo tirar dúvidas”, lembra Elisa. Neste ano, portanto, os interessados terão diversas oportunidades de aprofundamento.

Cursos para inclusão de pessoas com deficiência visual

Duas das oficinas terão o foco em mostrar formas de auxiliar no aprendizado de pessoas cegas. Em Uso de Tecnologia Assistiva para Pessoas Cegas, o conteúdo vai desde a compreensão conceitual do que é Tecnologia Assistiva (TA), sua aplicação na área escolar, até a exemplificação ilustrativa e manuseio de recursos. As atividades começam com explicações teóricas, mas são seguidas da exploração da tecnologia assistiva pelos participantes. Os participantes receberão ainda um Plano norteador de implementação de tecnologia assistiva na escola,

que inclui atividades da direção (diretor), formação de professores em serviço (coordenador/orientador pedagógico), sala de aula comum (professores generalista e especialistas) e sala de recurso (professores de educação especial). O outro workshop com o foco em pessoas cegas é o Construindo Recursos Acessíveis de Leitura para Pessoas com Deficiência Visual.

Uma terceira oficina – a Audiodescrição na sala de aula – vale como forma de ajudar tanto quem tem deficiência visual quanto os alunos com deficiência intelectual, dislexia, entre outros. Basicamente, a audiodescrição é uma técnica de tradução de meios de comunicação visual (televisão, cinema, teatro e imagens estáticas e dinâmicas) aplicadas aos recursos educacionais. As atividades serão desenvolvidas por meio de explanação teórica, seguida de exercícios práticos

de audiodescrição. Os participantes receberão um roteiro de audiodescrição e uma situação didática para a realização prática da técnica.

Workshop para quem tem alunos superdotados

Quem participar de Altas Habilidades/Superdotação - Uso de Tecnologia Digital em Projetos de Enriquecimento Curricular vai compreender como se dá o processo de aceleração e enriquecimento curricular (intracurricular e extracurricular) e desenvolver estratégias para o atendimento especializado desse estudante por meio do uso de tecnologia digital da comunicação e informação. Serão discutidos os conceitos básicos, como a definição de altas habilidades/superdotação, como fazer a seleção de tecnologias digitais que estão gratuitamente na internet, entre outros. Além da abordagem teórica, os participantes vão elaborar um projeto de enriquecimento curricular com base em caso fictício.

Internet e metodologias ativas para todos

Professores do grupo API também são os responsáveis pela oficina WebQuest - O Uso da Internet e Metodologias Ativas na Prática Educativa. O WebQuest é uma

Entre os temas há brincadeiras cantadas, literatura contemporânea, inovação e educação, o trabalho em grupo em sala de aula

metodologia de pesquisa orientada para a utilização da internet para promover ensino e aprendizagem. Criada em 1995 por Bernie Dodge, essa metodologia se disseminou pelo mundo. Atualmente, com todos os recursos utilizados para pesquisa nas mais diferentes áreas presentes na própria internet, elaborar uma série de atividades didáticas de aprendizagem usando a imensa riqueza de informações do mundo virtual tem um enorme potencial de gerar novos conhecimentos.

Outros professores da Unesp, liderados por Klaus Schlüzen Jr, vão ensinar a desen-

volver aplicativos para dispositivos como celulares e tablets durante a oficina Uso de Aplicativo e Dispositivo Móvel em Sala de Aula. O grande objetivo desse curso é desmistificar a ideia de que os dispositivos móveis são empecilhos para o processo ensino e aprendizagem dentro da sala de aula.

Outras oficinas

Durante o Congresso, o Instituto Singularidades também vai oferecer diversos workshops. Entre os temas há brincadeiras cantadas, literatura contemporânea, inovação e educação, o trabalho em grupo em sala de aula. Quem participar de uma das oficinas do Singularidades recebe um certificado especial emitido pelo próprio Instituto. ●

SERVIÇO

Bett Brasil Educar 2016 – Feira e Congresso

De 18 a 21 de maio

São Paulo Expo Exhibition & Convention Center

(antigo Centro de Exposições Imigrantes)

contato@bettbrasileducar.com.br

Preço: entrada gratuita para a feira;

para Congresso, consultar o site

bettbrasileducar.com.br

Associados do SIEEESP têm 10% de desconto.



SIEEESP PARTICIPA DE FEIRA EM PORTUGAL

A convite da Via Educação, em colaboração com a Fundação AIP, o SIEEEESP participou do encontro que promove anualmente em Portugal de empresas e instituições portuguesas na área da educação e ensino que pretendem dinamizar a divulgação dos seus serviços e produtos nos países de Língua Portuguesa.

Com a iniciativa da Lisbon Invites Education L.I.E 2016, a professora Marlene Schneider, Coordenadora do Departamento Pedagógico do SIEEEESP visitou, em Portugal, um conjunto de representantes de instituições de países lusófonos que têm interesse em criar parcerias estratégicas e encontrar novos fornecedores de serviços e produtos na área da educação, com vista ao desenvolvimento deste setor.

O L.I.E foi realizado entre os dias 16 e 19 de março de 2016, em Lisboa, nas instalações do Centro de Reuniões da FIL - Parque das Nações, com a duração de 4 dias e nos permitiu conhecer potenciais novos parceiros internacionais, as suas necessidades e interesses específicos. ●



Silvia W.Gomes, Marlene Schneider e Raúl Correia, da Via Educação de Lisboa

Arquivo SIEEEESP

INSTITUIÇÕES E EMPRESAS PARTICIPANTES

Entidade	Nome	Site	E-mail
Nautilus	António Correia	www.nautilus.pt	accorreia@nautilus.pt www.nautilus.pt
Inforlândia	Johny Valente	www.inforlandia.pt	jvalente@inforlandia.pt www.inforlandia.pt
Instituto Politécnico de Bragança	Anabela Martins	www.ipb.pt	giape@ipb.pt www.ipb.pt
Instituto Politécnico de Coimbra	Mário Velindro	www.ipc.pt	velindro@ipc.pt www.ipc.pt
Instituto Politécnico de Santarém	José Rodrigues	www.ipsantarem.pt	jose.rodrigues@ipsantarem.pt www.ipsantarem.pt
Dismel	António Teodósio	www.dismel.pt	teodosio@dismel.pt www.dismel.pt
XWS	Pedro Pinto	www.xws.pt	plpinto@xws.pt www.xws.pt
Codevision	Margarida Rocha	www.codevision.pt	margarida.rocha@codevision.pt www.condevision.pt
Promethean	Hugo Dantas	www.prometheanworld.com	hugo.dantas@prometheanworld.com www.prometheanworld.com
Multiway	António Valadas	www.multiway.org	a.valadas@multiway.org www.multiway.org
Lusis	Nuno Paiva	www.lusis.pt	npaiva@lusis.pt www.lusi.pt
CESPU	Carlos Martins	www.cespu.pt	Miguel.martins@cespu.pt www.cespu.pt
Universidade Europeia	Pedro Gonçalves	www.europeia.pt	Pedro.goncalo@universidadeeuropeia.pt www.europeia.pt



brasil educar

18-21 MAIO 2016 · SÃO PAULO EXPO
EXHIBITION & CONVENTION CENTER



Start Ups

Conheça as start ups mais inovadoras e impactantes do cenário educacional.



Espaço do Saber

Conteúdo voltado para gestores e dirigentes municipais de educação.



Sala de Aula Interativa

Experiências de inovação em salas de aula.

Melhor educação, melhor sociedade

A Bett Brasil Educar é uma excelente oportunidade de formação continuada e de atualização para equipes pedagógicas e de gestão educacional. Este ano, estão programadas 169 atividades com grandes expoentes do cenário educacional do Brasil e do exterior.



GARANTA SUA INSCRIÇÃO NO CONGRESSO!

www.bettbrasileducar.com.br/inscreva-se

10% DE DESCONTO

Associados do SIEESP têm 10% de desconto no Congresso. Informe o código **BETTBRISIEESP10** na tela de pagamento da inscrição.

Confira a programação completa no site, identifique as palestras de maior relevância para sua atuação e não perca a oportunidade de aprender com as mentes mais inspiradoras.

Informações e Inscrições: **Tel: (11) 3372-7272 R:0050**
E-mail: contato@bettbrasileducar.com.br



Credencie-se gratuitamente para visitar a feira!

www.bettbrasileducar.com.br/credenciamento

Acompanhe nossas redes sociais @EducareBett BettBrasilEducar

CHANCELA



PARCEIROS



PARCEIRO DE CONTEUDO



ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



ESCOLA PARTICULAR:

gestão se faz, mas também se aprende

O paradigma da sustentabilidade na escola privada

PARTE II

Nesta segunda parte da série enfoca-se o Modelo Sistêmico de Educação (MSE), como instrumento tecnológico para a gestão escolar, que fornece subsídios para a caracterização do modelo institucional, sua situação, revisão e inovação.



O Modelo Sistêmico de Educação (MSE)
Como instrumento tecnológico para a intervenção da gestão será aqui apresentado um modelo sistêmico de referência que identifica a estrutura do processo educacional em três dimensões inter-relacionadas, a Superestrutura, a Mesoestrutura e a Infraestrutura. A este referencial teórico-tecnológico se chamará de Modelo Sistêmico da Educação (MSE)[1].

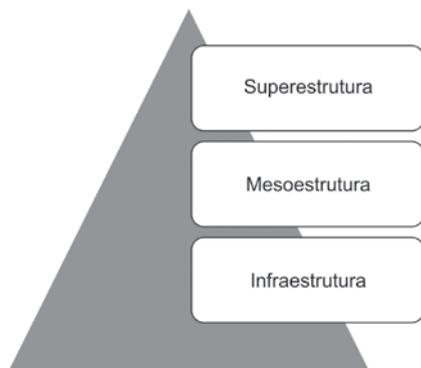


Figura 1: Modelo Sistêmico da Educação (MSE).

A primeira dimensão de referência, a Superestrutura, situa-se no topo da figura 1 e insere-se no âmbito social sendo de natureza essencialmente paradigmática. Aqui encontram-se as pessoas, com destaque para todos os atores que participam do ato educacional. Valores, crenças, ciência e práticas fazem parte desta dimensão, refletindo o paradigma vivido por uma comunidade educacional.

Embora, rigorosamente, a visão paradigmática se sustente em concepções, métodos e processos científicos é importante ressaltar que no âmbito da Superestrutura crenças baseadas em senso comum estão presentes no pensar e no agir dos agentes educacionais e dos estudantes e suas famílias.

O que distancia a educação da ciência é precisamente o produto dos fatores de empirismo e senso comum presentes no pensar e no fazer pedagógico dos agentes educacionais. Este tipo de distanciamento entre ações de base científica e de senso comum é muito mais frequente do que se

pode supor, numa primeira aproximação, ao se observar o comportamento do educador no cotidiano escolar. É o somatório de posturas dessa natureza que demarcam o distanciamento da educação de paradigmas contemporâneos versus paradigmas que se cristalizaram no decorrer de décadas e até mesmo séculos e continuam ditando as regras da prática docente, em atos mecânicos sem 'soul' (alma), arcaicos e monótonos.

Na Superestrutura encontram-se, portanto, os atos decisórios afetando o modo como são realizadas as ações pedagógicas, por isso ali estarão preponderantemente instaladas as escolhas que levam a processos de Conhecimento Tácito envolvendo competências e habilidades. É neste âmbito onde transformações por vezes tão esperadas para profissionais da educação, decorrentes de processos de formação continuada, são mais frequentemente frustradas, precisamente por envolver aspectos arraigados na base sociocultural, difíceis



de serem efetivamente transformados por ações externas de cunho discursivo.

De nada adianta um orientador, tutor, ou professor-formador, como costuma ser designado, empenhar-se em construir e compartilhar um discurso fortemente estruturado e que defenda valorização para visões e práticas mais avançadas para a educação, se o professor, especialista ou gestor em formação não vivenciar uma autêntica experiência de revisão paradigmática e conceitual. Será como bater em pedra dura, sem produzir sequer um mínimo furo, parafraseando-se o dito popular.

Portanto, é para a Superestrutura que cuidados e esforços devem ser dirigidos e bem situados se o que se espera, de fato, é alcançar significativa mudança de paradigma e visão que conduzam a novas atitudes no comportamento de um profissional e dos grupos em que o mesmo atua. Isso significa empreender mudanças na prática da gestão, tanto escolar quanto pedagógica, na concepção de aulas, projetos e processos pedagógicos quanto aos

formatos de relacionamento e comunicação entre os atores escolares, o que afetará diretamente o projeto político-pedagógico da instituição.

Ao se considerar a efetiva necessidade de mudança de um paradigma, isso equivale a enfrentar um desafio da magnitude de se transformar princípios, crenças, valores e práticas sociais arraigados no cotidiano das pessoas, e no que tange à educação, no dia a dia de professores, especialistas e gestores. É possível que aqui resida o fator mais determinante de incerteza, equívoco e insucesso em iniciativas dessa natureza, pois é onde se situa, precisamente, a qualificação pessoal e profissional. O estudo de casos emblemáticos, apresentados no segundo capítulo desse livro, voltarão a este ponto evidenciando aquele que pode ser considerado um fator crítico nos programas de formação profissional continuada em educação.

Na Mesoestrutura encontram-se os processos tecnológicos, técnicos e

miidáticos e aqui se incluem livros, apostilas, mapas, Internet, o conteúdo de CDs e DVDs (estes últimos, enquanto estiverem disponíveis), e também o conteúdo de todos os documentos, impressos, em rede, em nuvem ou gravados em qualquer tipo de mídia e que façam parte dos processos realizados em uma instituição de ensino. Até mesmo o Projeto Político-Pedagógico da escola encontra-se presente na Mesoestrutura, em formato de mídia digital ou impressa, com acesso restrito ou plural, e quando é revisado, atualizado e novamente disponibilizado retratará, precisamente, os paradigmas e tecnologias presentes na Superestrutura das comunidades de conhecimento (científico, de senso comum, artístico, outros) presentes nas instituições educacionais.

Para se trazer mais um aspecto que possa esclarecer o conceito de Mesoestrutura, pode-se considerar como exemplo um processo de mudança que acontece em escolas. Por vezes, decide-se que serão abandonados os livros didáticos e, a partir >>>



freepik.com

de certo momento, a escola passa a adotar um ‘sistema de ensino’. Esta decisão tem sua origem na Superestrutura, mas sua implementação se dá no campo da Mesoestrutura, onde se registra a mudança de tecnologias, técnicas e mídias. Professores, especialistas e gestores envolvidos na mudança terão que, necessariamente, repensar todo o processo, isto é, criar novas tecnologias e novos procedimentos que afetarão, diretamente, o fazer pedagógico cotidiano. Estas mudanças são executadas no âmbito da Mesoestrutura. Este é um exemplo, mas outros tantos podem ser encontrados na experiência pessoal e profissional de cada um.

Chega-se, agora, ao piso do modelo apresentado, destacando-se a Infraestrutura. Por sua natureza este nível do sistema é o mais simples de ser identificado,

pois é nele onde se encontram todos equipamentos, dispositivos e, inclusive, as instalações físicas da escola, enfim, a maioria das coisas visíveis. No âmbito da Infraestrutura geralmente está tudo aquilo que salta aos olhos. Se se adentra uma escola que conta com recurso restrito é provável que se verá instalações mais simples, mínimos equipamentos e dispositivos dedicados aos processos pedagógicos nas salas de aula, tais como lousas e carteiras, a mesa do professor e praticamente mais nada além das lâmpadas e um ventilador, quando existente.

Num outro extremo do mesmo exemplo, uma escola com recursos abundantes poderá contar com salas de aula com lousa digital interativa, computadores para consulta, tablets para serem usados pelos alunos, acesso à Internet, carteiras

especialmente desenhadas para atender a processos de trabalho em grupo, além de que o complexo escolar poderá contar ainda com bibliotecas avançadas, laboratórios de ciências, salas multimídia, salas de arte, quadra de esporte e tantos outros recintos com equipamentos e dispositivos variados, compondo o acervo da infraestrutura desta escola.

Independentemente da quantidade de recurso disponível e do local onde se encontre uma instituição de ensino ela sempre terá a sua Infraestrutura, composta por todos os itens que se considerem necessários e possíveis de estarem presentes no cotidiano, e isso abrange desde uma tenda ao ar livre até uma suntuosa escola. ●

(Continua no próximo número)

NOTAS:

1 - Paradigma (do latim paradigma e do grego παράδειγμα, derivado de παραδεικνυμι «mostrar, apresentar, confrontar») é um conceito da ciência e da epistemologia (a teoria do conhecimento) que define um exemplo típico ou modelo de algo. É a representação de um padrão a ser seguido. É um pressuposto filosófico, matriz, ou seja, uma teoria, um conhecimento que origina o estudo de um campo científico; uma realização científica com métodos e valores que são concebidos como modelo; uma referência inicial como base de modelo para estudos e pesquisas. [11]

2 - “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura”. Autor desconhecido.

REFERÊNCIAS:

[1]. CARVALHO NETO, C. Z. Educação profissional continuada: incerteza, equívoco e sucesso em programas de formação continuada de professores, especialistas e gestores. São Paulo : Laborcencia editora, 2016. 1ª ed.



Cassiano Zeferino de Carvalho Neto

Pesquisador convidado do programa de pós-graduação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial do Ministério da Defesa. É fundador e atual presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação. Realizou pós-doutorado em Educação Digital (ITA), doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento e mestrado em Educação Científica e Tecnológica (UFSC). Possui licenciaturas em Pedagogia e Física (PUCSP). Visite artigos e documentos publicados em: www.carvalhonetocz.com. Contato: carvalhonetocz@gmail.com.

PARA **VENCER**
A CRISE É PRECISO
ESTAR PREPARADO.

EDUXE



virginias.com.br

Linha Eduxe. Sistemas de gestão flexíveis para o controle e planejamento financeiro, administrativo e acadêmico. Ferramentas modernas, amigáveis e com design planejado para oferecer a melhor experiência em desktop, tablet ou smartphone para educadores e pais. Sua escola inova, melhora o desempenho de aprendizagem, fortalece a comunicação com pais e alunos e tem dados precisos para a tomada de decisões.



Aproveite as **condições especiais** para o início do ano letivo 2016.

Ligue **11 5632.3666**
www.qts.com.br

Escolha a versão **Eduxe Server**
ou a versão **Eduxe Web**.

Q
QUALITY

A Música na Educação Infantil



O desenvolvimento global da criança envolve os aspectos neuromotor, cognitivo e psicoemocional-social. A Educação Infantil deve estar sempre atenta a todos eles, de modo a estimulá-los, expandi-los, incrementá-los e aprimorá-los. A música na educação infantil participa ativamente deste processo e, para isto, deve considerar três eixos: experimentar, ouvir/escutar e expressar/comunicar.

Desenvolvimento global da criança

Toda criança, ao nascer, traz em si algo que podemos chamar de lógica do desenvolvimento biológico (NETO, 2002). É dessa forma que ela vai amadurecendo seus órgãos e demais aparelhos e adquirindo a complexa maturidade tão necessária para interagir com o meio em que vive. Vários são os fatores que influenciam o processo de desenvolvimento da criança, entre eles citamos a hereditariedade, as experiências vividas no passado e no presente e a interação social. Por isso, quanto mais estímulos externos forem recebidos, mais as possibilidades internas se ampliam de modo a ficarem cada vez mais completas e variadas.

A ideia de lógica do desenvolvimento biológico já havia sido preconizada por Piaget (1974). Para o epistemólogo, o desenvolvimento cognitivo se dá por meio do conhecimento que, por sua vez, possibilita novas formas de interação com o

O desenvolvimento cognitivo se dá por meio do conhecimento que, por sua vez, possibilita novas formas de interação com o ambiente

ambiente, sendo que no processo global de adaptação, estão implicados dois processos complementares: a assimilação e a acomodação. Assimilação significa tentar solucionar uma situação nova com base nas estruturas antigas e acomodação o processo de modificação de estruturas antigas com vistas à solução de um novo problema de ajustamento. É, pois, pelo processo de aprendizagem construído por meio das adaptações proporcionadas pelo esquema de assimilação e acomodação, que a criança desenvolve-se e adentra no mundo dos adultos.

Piaget desenvolveu também a ideia da construção desse conhecimento de acordo com os estágios do desenvolvimento. Ou seja, a cada etapa, a aprendizagem se constrói mediante formas diferentes de apreensão do mundo.

Quanto ao desenvolvimento psicoemocional-social, Vygotsky (2007) e Wallon (1986) nos ajudam a compreender o processo. O primeiro buscou compreender sua origem e formas de evolução do processo

ao longo da história da espécie humana e da história individual. Pontuou que o aprendizado “é um aspecto necessário e universal do desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (VYGOTSKY, 2007, p. 95).

Vygotsky atribuiu um papel preponderante às relações sociais nesse processo, tanto que a corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de socioconstrutivismo ou sociointeracionismo.

O projeto da teoria psicogenética Wallon (1986) considera as dimensões afetiva, cognitiva e motora sem priorizar um aspecto sobre o outro e considerando suas relações com o meio em que age e interage. Pondera ainda que a inserção da criança no mundo social se dá por meio do seu corpo e do movimento que ele produz: “(...) o movimento tem um significado de relação afetiva com o MUNDO (é a expressão material de uma dialética subjetivo-afetiva), que projeta a criança na sua história biossocial” >>>



Floresta Real

Novidade!

Este novo espaço recebeu um viveiro de mudas nativas, fonte de água, cisterna, horta orgânica, jardim sensorial e uma cápsula do tempo que levará as crianças ao mundo ideal.

As crianças conhecerão a Árvore Mãe e os novos personagens desta atração:

Tucan • Dona Flora • Prof. Minhoco

Obs.: Este projeto foi desenvolvido por biólogos com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente.

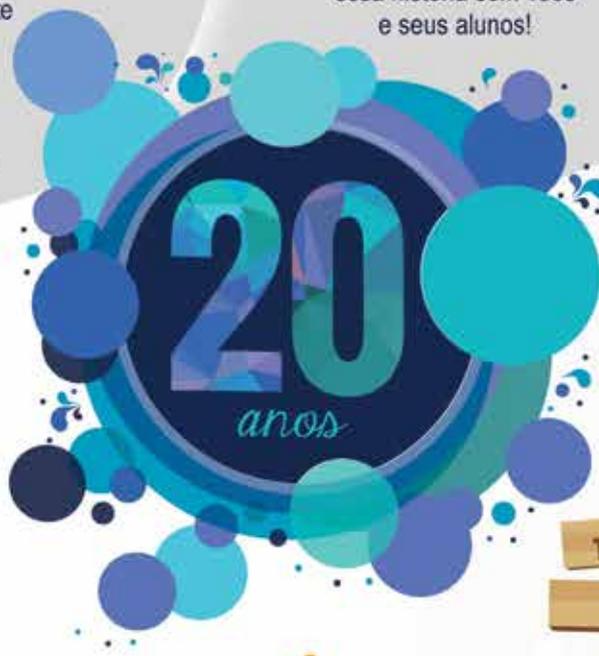
Localizado na Serra da Cantareira, o parque possui atividades ecológicas complementares ao currículo escolar, reforçando o compromisso de preservar o meio ambiente e contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

SITIO LÂNDIA



Há 20 anos a Sítio Lândia realiza seu propósito de semear no coração das crianças o amor pela natureza.

Neste ano, queremos comemorar essa história com você e seus alunos!



Turminha Silvestre

Novidade!

A interação com os animais vem proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender um pouco mais sobre a fauna silvestre brasileira, através das espécies: Gavião Asa de Telha, Coruja Suindara, Arara Canindé e Quati. (2 espécies aleatórias por dia)

74.000 m²
de **Mata Atlântica**

+ de **35**
Atrações

Direcionadas
por faixa etária

Trilhas Ecológicas

Espaço Kids

Estufa Hidropônica

Tirolesa

Arvorismo

Fazendinha

Brinquedos Motorizados

Reservas

(11) 2232-4224 | 2232-3296 | 2232-6066
info@sitiolandia.com.br / www.sitiolandia.com.br

Facebook

Curta nossa página
e fique por dentro
das novidades.

Escritório

Av. Zumkeller, 98 - cj. 33 - Pq. Mandaqui
São Paulo - SP - CEP 02420-000

Parque

Estrada Santa Inês, km 9
Serra da Cantareira (a 15 minutos do Horto Florestal)

Pacote Completo: Transporte, 3 Refeições, Monitoria Especializada



(WALLON apud FONSECA, 1985, p. 20). Enfatiza que os comportamentos motores desempenham um papel importante na elaboração das funções psicológicas dos primeiros anos de vida, acompanhando e sustentando, futuramente, os processos mentais.

Conclui-se que, embora exista uma tendência inata ao desenvolvimento, a criança necessita dos vínculos sociais e afetivos para diferenciar-se e que assim como a aquisição da linguagem, as interações mediadas pelo corpo são essenciais, pois estimulam a expansão dos aspectos ativo-intuitivos e socio-afetivos efetivando a aprendizagem de forma global.

A música na educação infantil

Destaca-se como princípios básicos da Educação Musical a experimentação, a consciência musical e a criação, apoiados em uma metodologia ativa na qual criança, educador e processos se relacionam e determinam a construção do conhecimento no qual tanto os aspectos ativo-intuitivos quanto os aspectos sócio-afetivos estarão contemplados. (VICTORIO, 2011; VICTORIO, 2015)

No primeiro eixo deve-se possibilitar à criança a experimentação livre e prazerosa das possibilidades sonoras por meio

de objetos e instrumentos, sem qualquer preocupação com regras ou condicionamentos musicais.

Como sugestão de atividades apresentamos o Baú Sonoro. O professor deve solicitar que as crianças tragam latas de tamanhos variados, pedrinhas, contas, chapinhas, pedaços de pau, garrafas pet, entre outros materiais e criar objetos sonoros com seus alunos, sempre deixando as crianças por si só, descobrirem formas variadas de produção de som. Após, os objetos sonoros serão guardados dentro de um de modo que as crianças tenham acesso fácil a ele.

O segundo eixo aponta para o compromisso de levar a criança a ouvir discriminando os sons, a utilizar o sentido da audição discernindo conscientemente. Descobrir os sons de dentro do próprio corpo, bem como os que ele produz, pode se transformar em uma atividade surpreendente. Escutar a própria voz discernindo-a dos demais colegas é um pleno exercício de autoconhecimento e de diferenciação, pois a voz é um som de dentro da garganta e do coração. Também é o momento de se ampliar o repertório musical da criança, de incentivá-la a descobrir nuances, diferenças, categorias. É certo que, mais do que

ouvir, a criança deve aprender a escutar o que ouve.

Considerando a voz como o primeiro veículo expressivo, destaca-se no terceiro eixo a importância do cantar individual e coletivamente porque no canto a criança tem a oportunidade de escutar a si própria, ao outro e ao grupo todo. A interpretação da canção, embora pessoal, deve ser compartilhada com o grupo e os gestos dela decorrentes, respeitados e até imitados espontaneamente.

Observa-se que a música apresenta-se tanto como um campo de saber específico como um instrumento pedagógico a serviço da aprendizagem global. Nesta interface localiza-se a Educação Musical na Educação Infantil.

Conclusão

Para que a criança se abasteça da riqueza sonora e expanda sua curiosidade para outros domínios cognitivos, conclui-se que a Educação Musical na Educação Infantil deve ter concepção global (sistêmica) e ser fundamentada na experimentação sonora, no jogo e na ludicidade, tendo o corpo como referência para todas as relações que se estabelecerão a partir do contato ativo-intuitivo e sócio-afetivo com os elementos musicais. ●

REFERÊNCIAS

- FONSECA, V. *Psicomotricidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- Neto FR. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed; 2002.
- PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Tradução de Maria Alice Magalhães Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. Lisboa: Dom Quixote, 1974.
- VICTORIO, Marcia. *O bê-a-bá do dó-ré-mi: reflexões e práticas sobre educação musical nas escolas de ensino básico*. Rio de Janeiro: WAK editora, 2011.
- _____. *Um jardim musical - a música na educação infantil pré-escolar*. Rio de Janeiro: WAK editora, 2015.
- VIGOTSK, L. S. *A formação social da mente*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, Henri. *Psicologia*. São Paulo: Ática, 1986.



Marcia Victório de Araujo Costa
Doutora em Ciências da Educação, mestre em Música, psicóloga e arteterapeuta junguiana. Autora dos livros 'Impressões Sonoras - música em arteterapia', 'O Bê-a-bá do Dó-ré-mi - Reflexões e Práticas sobre a educação musical em escolas de ensino básico' e 'Um Jardim Musical - A Música na Educação Infantil Pré-Escolar'. Publicados pela Wak Editora.

UMA ESCOLA É FEITA DE AULAS, ATIVIDADES, PROVAS E DE MUITAS **DECISÕES.**

A chave para um ensino de qualidade passa pela escolha certa do parceiro de ensino. O Sistema Etapa alia seus sólidos resultados aos mais de 45 anos de sucesso do Grupo Etapa para oferecer à sua instituição um olhar moderno sobre a educação e a oportunidade de ser referência.

**Escolha ser referência.
Seja parceiro do Sistema Etapa.**

Visite-nos na Bett Brasil Educar 2016
De 18 a 21 de maio no São Paulo Expo.
Consulte a programação de oficinas
e palestras em nosso estande.

VAMOS CONVERSAR?

www.sistemaetapa.com.br

ou ligue 0800 727 8080



Forte no ensino. Sólido nos valores. Único nos resultados.



Agravamento da crise econômica dá o tom das reuniões com mantenedores

Ana Paula Saab

Na primeira grande jornada de reuniões do ano, realizada em março passado, o Sieceesp procurou levar aos mantenedores orientações sobre como enfrentar aquela que já é considerada a pior crise econômica de todos os tempos. Na pauta, vários assuntos de interesse da categoria foram tratados, mas nenhum gerou tantas dúvidas quanto as crises política e econômica.

A Convenção Coletiva 2016, que ainda não teve desfecho, foi um deles. Com a inflação em alta e a situação instável da economia, o Sindicato alerta: não é pos-

sível fazer uma convenção como a do ano passado.

Em 2015, os professores tiveram o percentual definido pela média aritmética dos índices inflacionários INPC, IPC e ICV; 2% de aumento real; e 30% de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). “Este ano poderá ser a média dos três índices, mas com uma PLR menor”, informou o presidente da entidade, Benjamin Ribeiro da Silva.

Ele recorda que desde 2002/2003, quando os sindicatos levaram mais de um ano para fechar o acordo, a situação não era tão difícil.

Inadimplência e cobranças – A média da inadimplência no Estado de São Paulo registrou ligeira tendência de alta mês a mês em 2015, iniciando janeiro com 6,06%, alcançando os 9,02% em novembro, e finalizando com 8,31% em dezembro.

Nos dois primeiros meses de 2016, os índices registrados são de 6,92% e 7,77%, praticamente empatando na comparação com o mesmo período do ano passado.

A análise que o Sieceesp faz é que a inadimplência pode piorar este ano porque muitas pessoas que perderam seus empregos no ano passado receberam o fundo de garantia e ainda estão recebendo o seguro-desemprego. “Quando essa renda acabar, a inadimplência pode explodir em todos os segmentos”, acredita o presidente.

Para Benjamin, a inadimplência só não está maior porque as escolas estão mais eficientes na cobrança. “Em todas as reuniões com mantenedores nós reforçamos a ideia de que é preciso ser duro na cobrança, pois o devedor paga quem o importuna mais”, ensina.

As situações de desemprego, ausência de planejamento familiar, aumento do custo de vida e salários estagnados estão entre as principais causas da falta de pagamento das mensalidades.

Mudança na lei – Enquanto a inadimplência aumenta, as formas de proteger a



Arquivo Sieceesp



Arquivo Sieseep



Arquivo Sieseep

escola do mau pagador diminuam. Uma alteração na lei estadual 15.659/15 determina que, agora, a escola só pode incluir o nome dos pais devedores nas listas do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Serasa depois de 90 dias do débito.

Segundo esta lei, a negativação do inadimplente dispensa sua autorização, mas “se a dívida não foi protestada ou não estiver sendo cobrada em juízo, ela deve ser previamente comunicada por escrito e comprovada mediante o protocolo de aviso de recebimento (AR) assinado”.

A lei federal nº 9.870/99, que dispõe sobre as anuidades escolares, diz que o aluno inadimplente não pode sofrer qualquer penalidade pedagógica, ser impedido de fazer provas e nem ter documentos retidos, inclusive os de transferência. Assim, a escola tem obrigação de prestar o serviço até o final do ano letivo.

“Por isso é importante fazer uma cobrança eficaz, evitar matricular o inadimplente contumaz e negociar a dívida com quem realmente tem dificuldades econômicas”, relembra o presidente da entidade.

Pesquisa – O Sieseep iniciou, em março passado, uma pesquisa informal com todos os mantenedores do Estado para saber se houve redução do número de matrículas em 2016 em relação ao ano anterior.

A pesquisa ainda está em andamento e quem não respondeu virtualmente teve a oportunidade de fazer isso nas reuniões regionais. “Circula a informação de que a escola particular perdeu alunos, mas acreditamos que isso só ocorreu no ensino infantil, conforme já prevíamos, em função da crise econômica”, explicou Benjamin, lembrando que diferente do

Censo Escolar, esta pesquisa está sendo feita por amostragem e não tem caráter científico.

Dados oficiais do Censo apontam que a escola particular cresceu nos últimos dez anos em praticamente todos os anos escolares.

Inclusão – Ainda sem regulamentação, a polêmica lei da inclusão (13.146/15) também foi um dos assuntos mais debatidos nos encontros. Ela já foi sancionada, mas precisaria ter sido regulamentada até janeiro passado, o que não aconteceu em função da morosidade do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE-SP), órgão consultivo, que estabelece regras para todas as escolas das redes públicas.

A maior polêmica continua sendo o artigo 28 da lei que diz que o estabelecimento de ensino não poderá cobrar valor adicional de qualquer natureza nas mensalidades, anuidades ou matrículas, em razão de qualquer deficiência dos seus alunos, constituindo crime punível com

reclusão de 2 a 5 anos e multa, ou seja, se o aluno precisar de acompanhante a escola é obrigada a pagar e não poderá repassar esse custo ao pai do aluno.

A diretoria do Sieseep lembra que as escolas precisam fazer muito bem os seus cálculos para não terem prejuízos resultantes da lei.

Da mesma forma, a escola precisa estar atenta aos atos de violência e bullying dentro dos estabelecimentos de ensino. A Lei nº 13.185/15, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying) atribuiu uma nova obrigação às escolas, que podem ser responsabilizadas por danos causados a um aluno, sejam eles físicos ou psíquicos, praticados por outro aluno, funcionário ou docente.

Nesse sentido, o Sieseep orienta as escolas não somente a implantar meios de prevenir o bullying, mas também de reagir a esses casos, abrindo as portas da escola para a polícia, se for necessário. “Agir de maneira responsável e transparente é a melhor coisa que se pode fazer”, finalizou o presidente. ●



Arquivo Sieseep

Sieeesp firma parceria e estará com estande na Feira Bett Brasil Educar



ESPAÇO
DO SABER

Ygor Jegorow

A Bett é uma feira de educação que teve início em Londres há mais de 30 anos e agora marca presença no Brasil entre os dias 18 e 21 de maio no centro de exposições São Paulo Expo. A feira congrega fornecedores e todo o sistema educacional e tem como foco principal a inovação e tecnologia contando com visitantes do mundo inteiro. Neste ano, a Bett Brasil Educar, que atualmente é o maior evento de educação do Brasil e da América Latina, terá como tema: “Melhor Educação, Melhor Sociedade”. O foco é a qualidade da Educação e da Escola e sua consequente relação com a melhoria da vida e da prática social.

O evento incorpora o congresso e a área de exposições. Enquanto a agenda do congresso tem o objetivo de aperfeiçoar o profissional dos professores e gestores de escolas e de sistemas, a área de exposições traz conteúdos informativos, casos práti-

cos, possibilidade de experimentação de soluções e atividades culturais.

A rápida evolução das tecnologias digitais, com a conseqüente transformação de formas de produção, transmissão e comunicação de dados, informações e conhecimentos, altera substancialmente nossa vida cotidiana, nosso mundo social, nosso espaço familiar e de lazer. A educação é conclamada a se apropriar das tecnologias e mídias digitais para a otimização dos tempos e da qualidade da aprendizagem, para a potencialização do protagonismo do aluno e do professor e para a conquista da qualidade pedagógica, da excelência social e cultural das relações de ensino e de aprendizagem.

O evento tem por objetivo contribuir para a formação profissional dos educadores, inspirá-los e oferecer subsídios para que aprimorem suas atuações e práticas, de forma a melhorar a educação e a sociedade.

Para tanto, conta com os melhores e mais qualificados profissionais.

Com tanto prestígio e reconhecimento entre os envolvidos com educação, a Bett Brasil Educar acabou por firmar uma parceria com o Sieeesp (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo). Além do estande, o Sindicato terá salas onde serão apresentadas palestras que tratam sobre inclusão, responsabilidades legais das escolas e de seus dirigentes, relações da escola e terceiro setor, o socioemocional e o impacto nas escolas, gestão pedagógica, tecnologia, modismos, valores e estratégias, competitividade, gestão executiva da escola e muitos outros temas de interesse entre os que trabalham com educação tanto da área administrativa como da pedagógica.

“Este ano o estande será maior e dentro dele teremos uma sala para 25 pessoas em que vamos apresentar um programa só

para os gestores” diz a coordenadora de cursos do Sieceesp, Maria Regina Stefano. Segundo ela, o programa contará com duas divisões: no espaço Saber estarão os casos que estão mais em voga na atualidade como os problemas digitais e inclusão. “Teremos atividades de uma hora e meia para encontro desses mantenedores e para trabalhar os problemas atuais”. Já no estande, serão apresentados apenas temas específicos para os gestores. “É um espaço pra eles trocarem informações, problemas, soluções etc. É ali que vamos trabalhar isso” diz Regina.



Gustavo Jorge Laboissière Loyola

Assembleia de Mantenedores

Um momento marcante da participação do Sieceesp na Bett Brasil Educar é a realização da Assembleia de Mantenedores, no dia 19, às 10 horas. O presidente Benjamin Ribeiro da Silva e o Vice-presidente José Augusto de Mattos Lourenço abrem o encontro falando sobre a Convenção Coletiva e o Censo Escolar. Em seguida, convidado especialmente para participar do evento, teremos a palestra do Dr. Gustavo Loyola, com o tema “Perspectiva da Economia Brasileira – Reflexos para o Setor educacional”. Gustavo Jorge Laboissière Loyola é sócio diretor da Tendências Consultoria Integrada, empresa de consultoria econômica e política sediada em São Paulo e membro do Conselho de Administração de várias empresas. Doutor em Economia pela Escola de Pós Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, exerceu a presidência do Banco Central do Brasil por duas vezes, nos períodos de novembro de 1992 a março de 1993, e de junho de 1995 a agosto de 1997. Foi eleito “Economista do Ano”, em 2014, pela Ordem dos Economistas do Brasil.

Os desafios da Escola Particular diante da Inclusão

A palestra conta com a Advogada do Sieceesp especializada na área educacional, Josiane Siqueira Mendes, o Advogado e

coordenador da equipe jurídica do Sinepe/RS, Jorge Lutz Müller, e Cláudia Costa, educadora, especialista em Educação Infantil com 30 anos de prática em Inclusão Escolar.

A palestra tem como tema os desafios da Escola Particular diante da Inclusão. Durante a apresentação, serão debatidas as seguintes questões:

A Lei 13.146 de 06/07/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência – Estatuto da pessoa com deficiência;

As possibilidades e caminhos para a inclusão;

As Escolas particulares estão preparadas para a inclusão;

Previsão criminal do Estatuto do deficiente;

Direitos dos pais de alunos deficientes e não deficientes e visão do deficiente diante das questões que envolvem a inclusão.

“Hoje o que mais se fala é sobre a inclusão, porque as dúvidas que rodeiam esse tema é um problema na escola. Por isso, precisamos esclarecê-las” diz a coordenadora de cursos do Sieceesp.

Responsabilidade legal das escolas e seus dirigentes em incidentes digitais

Segundo a síntese da palestra, em tempos de internet, a responsabilidade das instituições de ensino extrapola o que ocorre em seus domínios. E é na escola que a criança inicia um importante ciclo da vida em sociedade, por isso não se pode dizer que a responsabilidade da escola se restringe apenas à integridade física de seus alunos, mas principalmente por sua integridade moral já que os danos incidentes influenciam substancialmente no processo de aprendizagem. Pensando nisso, o Sieceesp traz a advogada atuante em direito digital Alessandra Borelli que tem ampla experiência em casos de crimes digitais como o Cyberbullying (bullying cometido na internet), por exemplo. “Eu

sempre penso na prevenção, que é melhor tratar do assunto antes que ele aconteça. Neste caso, uma atividade no meio digital pode refletir no mundo real e ser considerada crime, por isso tratamos a prevenção, porque se formos esperar até que o caso de fato aconteça pode ser tarde demais”, diz Regina

Ainda no estande do Sieceesp, teremos a presença do mestre em educação científica e tecnologia (UFSC), Cassiano Zeferino de Carvalho Neto, com a palestra “Gestão Executiva da escola, na perspectiva do Modelo Sistêmico de Educação (MSE): Ciência, consciência e decisão para a sustentabilidade institucional” e de Henrique Castan, especialista em planejamento estratégico pela ESPM, que apresenta “Maximando resultados em tempo de crise” – Estratégias mais humanas em captação e retenção de alunos.” “Além de conseguir captar o aluno, também é importante mantê-lo na instituição de ensino. Esse é o diferencial dessa palestra que, em tempos de crise, chama a atenção dos gestores”.

E já no Espaço Saber, Donizetti Louro, professor e Pesquisador apresenta: “Competitividade, como encontrar o diferencial nos serviços de educação. A agenda completa pode ser obtida no site: www.sieceesp.org.br na sessão: Notícias. Regina ressalta que o objetivo é atender todos os profissionais que trabalham com educação tanto os gestores da área pedagógica como os da área administrativa. “Este já é o segundo ano que estamos na feira e a pretensão é participarmos nos próximos anos também”, diz Maria Regina Stefano. “Temos em vista atender todas as necessidades e solucionar as dúvidas dos visitantes da feira, por isso focamos nos temas atuais e estamos trazendo palestrantes com muita experiência para obtermos um ótimo resultado”. •



POR UMA EDUCAÇÃO DE VIDRO



freemages.com

Ensino de conteúdos acadêmicos, instrumentalização para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sensibilização para competências socioemocionais, hoje clamam por mais um campo: **desenvolvimento integral do ser humano, da instituição e da comunidade.**

Já entramos na segunda década do século XXI. Passamos pela *década da informática* (1970), depois da *década do cérebro* (1990) e vivemos na *década da transformação* (2000).

Passamos pela geração X (nascidos entre 1965 e 1977) e baby boomers (nascidos entre 1946 e 1977). No final dos anos 70 e início dos anos 90, com a geração Y. E também com a geração Z – os nativos digitais –, geração que compreende os nascidos entre o fim de 1992 a 2010, que está ligada intimamente à grande expansão da internet e dos aparelhos tecnológicos.

Flutuamos diante uma *sociedade líquida**, porém de pouca profundidade, reflexão e coerência. Nunca emergiu tantas diferenças, minorias, debates velados e insatisfações desveladas.

A neurociência também está revolucionando os paradigmas de como o cérebro aprende. A plasticidade neural e equipamentos de ressonância magnética de

Infelizmente, em nosso país, encontramos uma pátria, fracionada, e fraquejada em seus princípios e necessidades

última geração revelam o funcionamento do mais importante e inteligente órgão do corpo humano, o cérebro – que é único –, ao mesmo tempo que outros esforços *high tech* se dirigem para... Marte.

Mas entre o neurônio e o marciano há um sistema educacional que grita no Brasil.

De fato a responsabilidade da educação de qualidade, deveria ser dê e para uma pátria que educa (diferente da “pátria educadora”), mas infelizmente, em nosso país, encontramos uma pátria, fracionada, e fraquejada em seus princípios e necessidades de políticas públicas coerentes e competentes.

Tentativas fracassadas; poucos objetivos alcançados; outros atropelados. Proliferação de siglas, instrumentos de medida, secretarias, pastas, ministérios, portarias

e um novo secretário da educação para São Paulo.

O Estado de SP ficou sem “cabeça” no início deste ano, sem seu secretário da educação, pois diante uma medida resolutória, competente, fundamentada, deixou-se de lado a interlocução, o espaço para a opinião pública, o tempo para dúvidas e sugestões, a democracia das resoluções. Sai o Herman e fica no *man*. Poucos contestam com causa. Alguns sem qualquer causa e outros com motivações bélicas, arruaceiras, desestruturadoras. Alguns são pagos para invadir e destruir o que é patrimônio público, quebrar carteiras e computadores, atear fogo em salas, hostilizar funcionários, professores, alunos e suas famílias. Se eu não tivesse visto, também acreditaria apenas no que a imprensa mostra. Em parte confirmo >>>

COMECE A TRANSFORMAÇÃO DA SUA ESCOLA PELA BIBLIOTECA

Por que começar pela biblioteca? A gente responde.

Para que uma escola seja bem-sucedida, é necessário que ela seja bem vista pelos clientes (pais e alunos). E a biblioteca ou sala de leitura tem um papel importante nessa história! A melhor maneira de investir financeiramente e socialmente na sua instituição é buscando transformar esse espaço num local indispensável ao ensino, que estimule o relacionamento prazeroso com a leitura.

Numa biblioteca organizada, é fácil conseguir isso. O **Philos** é um sistema desenvolvido exclusivamente para bibliotecas escolares muito simples de usar e totalmente online, que permite que se tenha controle sobre o acervo de forma dinâmica e segura.

The Philos logo consists of the word "Philos" in a blue, sans-serif font, enclosed within a yellow circular outline that has a slight 3D effect. A yellow arrow points from the top right towards the logo.

- ✓ Simples de implantar, é um software acessível pelos browsers mais utilizados do mercado.
- ✓ A hospedagem, as atualizações e o backup dos dados ficam sob responsabilidade da Prima.
- ✓ Layout desenvolvido para permitir operações via toque (touch) – possibilitando que seja operado também em tablets e smartphones – facilita a mobilidade do usuário.
- ✓ Agilidade na catalogação de livros com o recurso de cadastro que importa os dados bibliográficos apenas digitando o ISBN (sujeito à disponibilidade de dados nas fontes rastreadas).

CONVERSE COM NOSSA EQUIPE COMERCIAL E DESCUBRA O QUE O PHILOS PODE FAZER PELA SUA ESCOLA!



 0800 55 7074

 VENDAS@PRIMA.COM.BR



freemages.com

minha sanidade, pois testemunhei que a grande maioria não protestava por melhoria, mas sim para o “nada”. Digo, pois quem usa uma escola, para vandalismo não quer nada de bom, nem de bem.

Mas a ideia, o plano do ex secretário de educação do Estado de SP era, por incrível que pareça, boa e havia sido estudada. Era necessária, coerente, econômica, inteligente, mas faltou uma parte igualmente importante: a comunicação, o diálogo, o ver junto ao outro, para ver melhor.

Neste cenário é emergente, então, o entendimento de que a educação competente só acontecerá quando a escola, a família e a comunidade trabalharem juntas, somarem seus recursos e empenhos.

Não dá mais pra não ler, a realidade. Não dá mais pra só reclamar, julgar e se eximir. Hoje também é o momento de encontrar em cada um, o lado solidário, a parcela que não é apenas “o meu, o seu e o nosso”, mas “o meu, o seu, o do outro e o de todos”.

Não resolve dispor de tecnologia e conhecimento, sem estudar, sem ouvir, sem logar o outro, sem legitimidade.

Dar ouvidos ao outro lado, quando queremos genuinamente o bem, o bom, o correto e o razoável, assim estamos todos

Não dá mais pra não ler, a realidade. Não dá mais pra só reclamar, julgar e se eximir

no mesmo lado. O lado redondo, em espiral, que promove, cresce, cria soluções e resolve problemas.

Digo que a escola está entre o *gis* e o *bite*. Entre o concreto e o líquido. Precisamos, então, de uma educação de vidro. Transparente, firme, estruturada, mas maleável o suficiente para se adaptar e ser honesta com o possível e não apenas desejável. Uma educação de vidro. Não aguento mais sujeira, corrupção, maracutaia, assim como acredito que você também. Precisamos ver além...

Formar mediadores, o professor que aprende para compartilhar e não apenas ensinar. O educador que se vê para ver o outro, vê através e vê melhor.

É, a escola não é mais palco para transmissão de conhecimentos e aprendizados de disciplinas acadêmicas, apenas. A escola não é mais onde só o aluno aprende. A escola é espaço de construção, promoção

socioemocional, trocas daquilo que é necessário a todo ser humano. Espaço e tempo de humanidade. Espaço, tempo e conhecimentos de valores, ética, disciplina, respeito, humildade, autocontrole, dignidade.

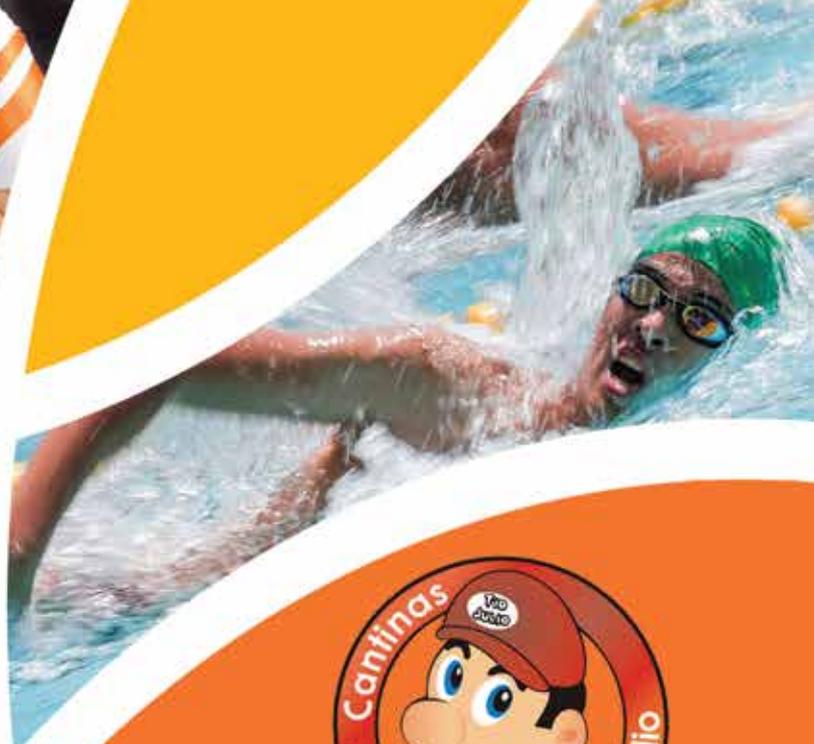
Desta forma acredito ser possível que entre um neurônio e Marte ou qualquer outro ponto hajam conexões, muito mais além das sinapses, mas uma *rede de vidro* que tece e sustenta uma nação: a Educação. •



Adriana Fóz
Educatória (USP) - Psicopedagoga (Sedes Sapientiae), Especialista em Neuropsicologia (CDN/UNIFESP), Coordenadora-gestora do Proj. Cuca Legal-Psiquiatria-UNIFESP, Consultora para Projetos em

Educação e Saúde da Mente e Membro do INS.
Fone: 11 30342560 - email: adriana@adrianafoz.com.br
email: fozadriana@gmail.com
Facebook: Adriana Fóz

Presente
em mais de
150
escolas
no Brasil



34
anos
de qualidade
na área de
alimentação



CANTINAS DO TIO JULIO

Alimentando os
Medalhistas de

ONTEM, HOJE
e do **FUTURO.**



 www.cantinasdotiojulio.com.br

 www.facebook.com/cantinas.tiojulio

 cantinasdotiojulio@ig.com.br

A importante relação entre educação e cultura



Nos últimos anos, a relação entre educação e cultura tem sido prestigiada na elaboração das políticas educacionais, mas ainda falta muito ainda para que isto ocorra de maneira plena em nosso país. Pois na atualidade são muitos os problemas da sociedade, dos bairros e da comunidade, que acabam influenciando o modo pelo qual as políticas públicas são recebidas e postas em ação no cotidiano escolar.

Assim, não adianta apenas termos políticas educacionais, que prestigiam educação e cultura, cabe oferecer à grande maioria das escolas públicas, principalmente, que enfrentam dificuldades para colocar em prática as diretrizes e ações políticas estabelecidas no plano de governo, condições estruturais favoráveis para a execução dessas políticas, atendendo assim de forma eficaz às necessidades da educação. Visto que o artigo 10 da Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996) aponta que um dos deveres do Estado é “elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios.

Em relação aos tipos de políticas e ações do poder público, que poderiam ser realizadas no sentido de associar cultura e educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997) são propostas

O trabalho interdisciplinar ainda é um desafio no cotidiano escolar, sendo necessário políticas educacionais que atendam a regionalidade de cada lugar no Brasil

do Ministério da Educação e do Desporto (MEC), datadas de 1997, 1998 e 1999, para a abordagem curricular da educação básica, com o objetivo de serem um referencial comum para a educação de todos os Estados do Brasil, não é suficiente, pois muitos professores têm tido dificuldades em aplicar as sugestões apresentadas por eles, o trabalho interdisciplinar ainda é um desafio no cotidiano escolar, sendo necessário políticas educacionais que atendam a regionalidade de cada lugar no Brasil.

Desse modo, verifica-se que a Nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997, enfatizam a ideia de diversidade cultural, múltiplos olhares sobre a cultura e a História do patrimônio material e imaterial do Brasil. Nos permitindo, como professores ampliar estes temas, incorporando leituras críticas de textos em sala de aulas, resgates de lendas e tradições regionais, pesquisas de fontes históricas,

estudo de textos literários, possibilitar discussões a respeito da diversidade cultural, narrativas cotidianas. Mas isso só será viável pedagogicamente, se Escola, Docentes e Alunos estiverem abertos para a realidade da comunidade escolar, pelo saber adquirido a partir das vivências e tradições da mesma.

A formação dos professores e a qualificação dos mesmos, também deveria ser uma ação, aliás, primordial, na execução de políticas educacionais que integram educação e cultura. É necessário qualificar os docentes, oportunizar novas metodologias de ensino que permita o uso de novas práticas educacionais e elaboração e execução de projetos pedagógicos que incentive a integração entre Educação e Cultura.

O currículo escolar, também é uma outra ação necessária, pois deveriam dar maior ênfase ao cotidiano escolar, permitir estudos de Histórias regionais, locais, que incentivassem a formação de uma >>>

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS





identidade cultural e consequentemente nacional; dar ênfase às tradições, valores, memórias, vivências e uma nova percepção do tempo e do espaço.

Nos últimos anos, a relação entre Educação e Cultura foi incorporada nas políticas educacionais visando reforçar a autoestima dos alunos, fortalecer as identidades sociais e resgatar a história oral de diversas regiões, em outras palavras, as experiências culturais interagindo dentro e fora da escola.

Mas como disse antes, na realidade falta muito ainda, para que essas políticas sejam efetivadas de fato. É importante refletir esta questão, como a Cultura se traduz em experiências escolares? Qual a imagem que os alunos têm de si mesmos, de seu lugar, de seu país, do mundo em que vivem? É preciso, enquanto professores, buscarmos esse olhar, essa identidade, esse sujeito capaz de transformar a sua realidade a partir do conhecimento obtido pela mesma. Oportunizar ao aluno a busca de suas raízes, em relembrar coisas do passado, seja na família ou comunidade, na cidade ou região, tornando a história viva; tornando-se sujeitos de sua própria História, sendo capaz de transformá-la de maneira crítica e consciente.

As formas que os professores podem oportunizar, por meio de atividades pedagógicas, a busca por estas raízes culturais junto aos alunos, é através de projetos pedagógicos que trabalhem educação e cultura. A cultura é plural, implica sujeitos, valores, manifestações artístico-culturais e materiais, imaginário social, identidade, conhecimento, relações de poder, religião,

É importante destacar que os projetos ou atividades pedagógicas, podem ser recriadas com a autonomia do professor

etc.; possibilitando assim várias possibilidades de projetos interdisciplinares, girando em torno de grandes temas, como: Identidade e Pluralidade; Cultura de massa e Consumo; Patrimônio e Herança Cultural; Cultura e Cidadania. Todos estes temas estão interligados, valorizando a cultura no cenário educacional. Assim sendo, a cultura configura um mundo de símbolos, que atribui significados e delimita a forma como se lê, se sente, se vive; definindo a maneira de ser e de agir do indivíduo. Para que a abordagem pedagógica seja um sucesso, é necessário motivação, mostrando para o aluno, a relevância do trabalho para o seu entendimento do presente, mostrando que o assunto é importante e atual, despertando o interesse pelo Projeto, uma nova forma de ver e ensinar Cultura, aprimorando sua vida social e cultural.

É importante destacar que os projetos ou atividades pedagógicas, podem ser recriadas com a autonomia do professor, problematizando a relação cultura e educação, a partir de novas histórias e vivências.

Para uma boa prática, é necessário conhecer e fortalecer a identidade social, possibilitando ao aluno conhecer e reconhecer o espaço onde vivem, pertencer e se apropriar do mesmo no decorrer da sua História, promovendo a troca de significados e vivências.

Não há como falar de cultura sem falar de arte. O professor deverá promover atividades pedagógicas, como: visitas aos espaços culturais como museus, teatros e centros de exposição, permitindo ao aluno escolher seu roteiro; passeios na cidade e região em que vive, com guia turístico, para conhecer as curiosidades e histórias de lugares que fazem parte do seu cotidiano.

O contato com as diferentes formas de arte leva os alunos a conhecer, analisar, refletir e compreender os diferentes processos de Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas. Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações, utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio material e imaterial da História a qual está inserido (local, nacional e global) que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

Vamos propiciar a sociedade cidadãos críticos, transformadores e sensíveis ao meio em que vivem! •



Simone da Silva Viana
Professora e Pesquisadora que atua no curso de Pedagogia da Universidade Estácio de Sá, de Campos dos Goytacazes.

FAÇA COMO CENTENAS DE ESCOLAS. DEIXE O SEU PLANEJAMENTO
FINANCEIRO, ORÇAMENTÁRIO E TRIBUTÁRIO,
COM OS ESPECIALISTAS PREMIADOS DA ACERPLAN CONSULTORIA.

■ **FÓRMULA DA ESCOLA DE SUCESSO:**

■ **INFORMAÇÃO**

■ **CRIATIVIDADE**

■ **RECURSOS**

■ **CORAGEM**

AUXILIAMOS NAS DUAS
PRIMEIRAS PARA OBTER
A TERCEIRA.
CORAGEM NUNCA FALTA.

ACERPLAN CONSULTORIA EDUCACIONAL

TORNAMOS SIMPLES PROCESSOS **APARENTEMENTE COMPLEXOS.**

SOMOS **GENTE DE RESULTADOS.**

acerplan
consultoria & assessoria
educacional



WWW.ACERPLAN.COM.BR

ACERPLAN@ACERPLAN.COM.BR

(11) 2989 6080 | 2987 1407





CONCILIAÇÃO:

MÉTODO ALTERNATIVO EFICAZ PARA A REDUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA

A elevação da inadimplência escolar tem preocupado muitos diretores de escolas particulares, impactando negativamente no crescimento das instituições de ensino privadas do país.

A Lei das Mensalidades Escolares (Lei nº 9.870 de 1999), conhecida como a “Lei do Calote” pode ser considerada como uma das facilitadoras desse cenário desfavorável, pois em seu artigo 6º, §1º dispõe que “o desligamento do aluno por inadimplência somente poderá ocorrer ao final do ano letivo (...)”.

Com base nesse artigo supracitado, os alunos têm efetivado a matrícula e “esquecido” de pagar as demais parcelas da anuidade durante o ano letivo.

Ademais, muitas escolas acabam sendo obrigadas a recorrerem a empréstimos bancários para pagar salários, 13º, férias ou outros compromissos incorrendo em juros elevados, o que torna a gestão financeira cada vez mais frágil. Sem olvidar dos impactos da crise econômica e política que o nosso país tem passado nos últimos anos.

Estudos afirmam que o cliente inadimplente precisa, na maioria das vezes,

Os alunos têm efetivado a matrícula e “esquecido” de pagar as demais parcelas da anuidade

apenas de um facilitador para resolução da inadimplência. Sabe-se que situações como problemas de saúde, desemprego ou ainda, o hábito de muitas famílias de não colocarem a educação como prioridade dos seus pagamentos, são fatores que podem desencadear na inadimplência.

É sob esta ótica e visando a solução da maior parte dos casos que vimos propor a conciliação como forma de redução da inadimplência.

Nos últimos anos, a Conciliação tem sido destacada como importante instrumento para solução rápida e pacífica dos

conflitos, tanto no âmbito judicial, como no extrajudicial.

O Novo Código de Processo Civil, que entrou em vigor no dia 18 de março desse ano, busca estimular a “Cultura da Paz”, em cujo texto aprovado, traz grande destaque para a Mediação e Conciliação, estabelecendo no artigo 3º, parágrafo terceiro, que esses dois institutos citados e outros métodos de solução consensual de conflitos deverão ser estimulados por juízes, advogados, defensores públicos e membros do Ministério Público, inclusive no curso do processo judicial.

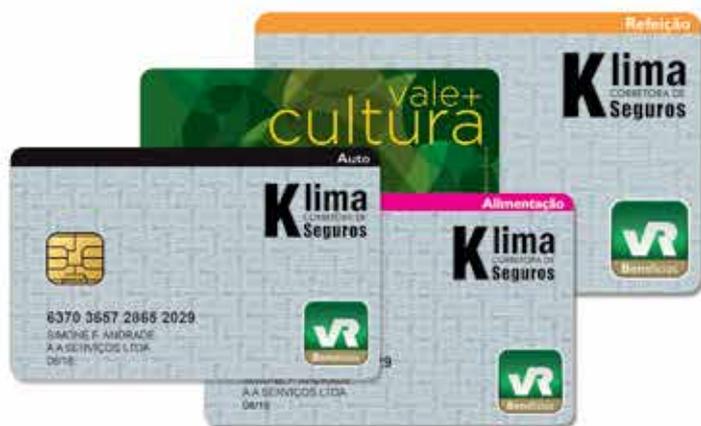
A conciliação pode ser realizada de diversas formas e, a mais corriqueira nas escolas, é a elaboração de uma confissão de dívida, instrumento no qual as partes estabelecem a forma de pagamento da dívida e suas consequências em caso de descumprimento de acordo, tais como, vencimento antecipado da dívida, perda do desconto, se houver sido concedido, aplicação de juros, multa e correção monetária.

Considera-se importante sempre atribuir à confissão de dívida a força de título >>>



Para os funcionários, os benefícios mais admirados. Para sua empresa, as condições especiais da Klima.

Com a parceria da Klima Corretora junto ao SIEEESP e a VR Benefícios, a sua empresa tem muito a ganhar. O motivo é simples: são os benefícios mais admirados, com as condições imperdíveis que só a Klima pode oferecer. Solicite nossa proposta e proporcione aos seus funcionários os benefícios VR Refeição, VR Alimentação, VR Auto, VR Transporte e VR Cultura. Você cuida mais dos funcionários e eles cuidam mais da sua empresa.



Vantagens de trabalhar com a VR Benefícios:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua empresa.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.

Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.
Tel.: (11) 5087-6522

Klima
CORRETORA DE
Seguros





freepik.com

executivo extrajudicial com a assinatura de 2 testemunhas.

Há outra forma de conciliação, e esta, pouquíssimas escolas conhecem, que consiste em um convite feito pela escola ao devedor, para que este, em um determinado dia, compareça ao fórum mais próximo de sua residência, no Setor de Conciliação, para fins de negociação do seu débito.

Com efeito, a escola enviará uma carta, cujo modelo poderá ser impresso do próprio site do Tribunal de Justiça, o que confere bastante seriedade ao convite formal feito ao devedor.

No dia designado para a conciliação haverá um conciliador, a parte que fez o convite e o convidado, no caso, o devedor.

A orientação é a de que a instituição de ensino seja representada nas conciliações por um advogado, que possua a capacitação fornecida por meio de curso realizado por entidade credenciada de forma a aplicar as técnicas negociais adequadas para a realização do acordo.

Note-se que o juiz de direito não estará presente durante a conciliação, proporcionando, de certa forma, um ambiente favorável à autocomposição entre as partes.

Não obstante o juiz não esteja presente, o acordo será reduzido a termo e homologado por sentença, o que acarreta formalidade ao ato e gera um compromisso maior do devedor em honrar sua dívida, eis que é firmado dentro do fórum e não na escola.

A conciliação tem sido uma forma alternativa eficaz e econômica de redução da inadimplência

Tal procedimento tem ocasionado maior celeridade à resolução dos casos e evitado as ações judiciais, tendo em vista que é grande o número de acordos firmados sob esta condição.

Frise-se que não se trata de uma ação judicial, e sim, de um convite feito por meio de uma carta para que o devedor compareça ao fórum e, na presença de um conciliador, realize um acordo extrajudicial.

Dessa forma, a escola não precisa arcar com as custas processuais e com a

demora de uma ação judicial, que muitas vezes chega a durar 10 anos, causando uma elevada atualização do valor da dívida, tornando-a praticamente impossível para o devedor quitá-la.

Outrossim, a escola não precisa esperar findar o ano letivo para fazer esse convite. Este poderá ser realizado ainda no período de aulas, evitando assim, que a dívida fique muito elevada, em razão dos encargos financeiros acrescidos mensalmente.

A escola, ao optar por essa forma de resolução antes da propositura de uma ação judicial, demonstra maior flexibilidade na negociação, fazendo com que, muitas vezes, o devedor retorne à instituição após a quitação de seu débito, em razão do seu elevado grau de satisfação.

Enfim, a conciliação, em todas as suas formas, tem sido uma forma alternativa eficaz e econômica de redução da inadimplência e ainda evita todo o desgaste de uma ação judicial, além de ser solucionada de maneira extrajudicial, e, na maioria dos casos, com ótimos resultados para as partes. •



Simone Munhoz Soares Martinho

Advogada e Conciliadora capacitada pela Escola Superior de Advocacia da OAB/SP, Sócia do MSM Advogados, Membro da Comissão de Conciliação, Mediação e Arbitragem da OAB/SP Advogada especialista em Direito Educacional pelo Centro de Extensão Universitária e Advogada especialista em Direito das Relações de Consumo pela PUC/SP. simone@msmadvogados.com.br

EDUCAÇÃO E DIGITAL SIGNAGE

Temos a fórmula para vender inovação!



MELHORE A COMUNICAÇÃO COM O ALUNO E APRESENTE UMA IMAGEM DE INOVAÇÃO E FUTURO.

Cada dia mais escolas, colégios e Universidades estão usando o mural eletrônico para educar e informar os seus alunos. Esta tecnologia permite conteúdos dinâmicos, ao invés de estáticos, por intermédio de sistemas audiovisuais com informação digital sempre atualizada no instante.

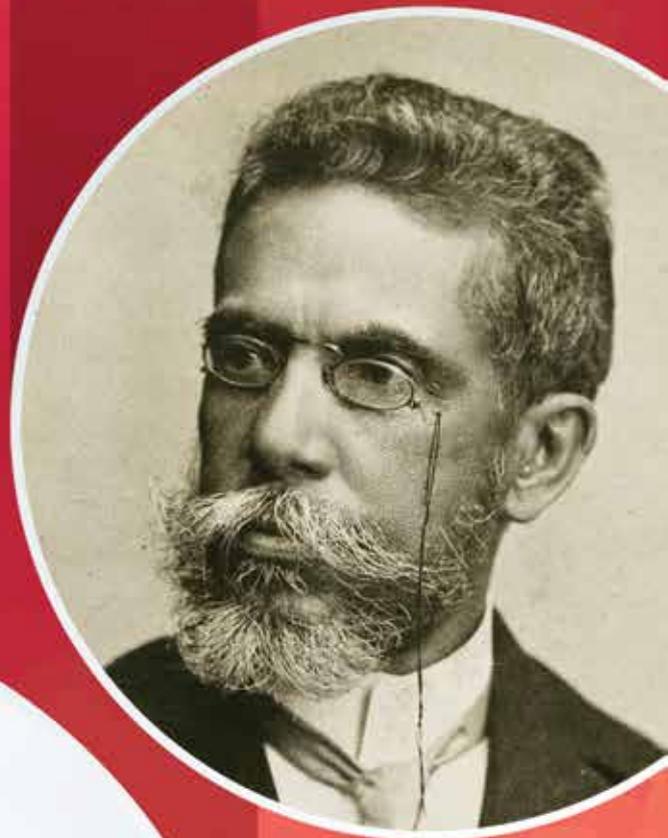
OFERECEMOS APLICATIVOS MULTI-TOUCH TOTALMENTE PERSONALIZÁVEIS, PROPORCIONANDO UMA FORMA ÚNICA DE APRESENTAR SEUS CONTEÚDOS E SERVIÇOS.



CONHEÇA UM ESPAÇO INOVADOR COM TECNOLOGIAS DE PONTA PARA O SETOR EDUCACIONAL



UMA POESIA DEDICADA AO ESCRITOR MAIOR DESTA RICA LÍNGUA PORTUGUESA



Impertinente

Romântico

Irônico

Pessimista

Gracioso

Fino

Amargo

Satírico

Polêmico

Simple

Educado

Habilidoso

Inconformado

Filósofo

Psicanalista

Misterioso

Triste

Hipercrítico

Poeta

Franco

Desencantado

Melancólico

Intimista

Bisbilhoteiro

Irritado

Humorista

Céptico

Estudioso

Corajoso

Sentimental.

Conhece-o?

É Joaquim Maria Machado de Assis. Traduzido para pelo menos 55 diferentes idiomas. Eternamente vivo entre nós. Um soberbo contador de histórias. Um precioso contista. Meu inseparável amigo de cabeceira. ●



Paulo Afonso Ronca
Doutor em Psicologia Educacional pela UNICAMP, diretor do Instituto Esplan e autor de 13 livros, entre eles de Senta e Pensa – Construindo os Limites na Infância.



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos, com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



Instituições Educativas sem Fins Lucrativos:

a importância da escrituração contábil e do cumprimento das obrigações acessórias

As boas práticas contábeis com a adoção do padrão internacional de contabilidade (IFRS- International Financial Reporting Standards), pelas entidades sem fins lucrativos, inclusive as educacionais, estão no escopo dos princípios da transparência, da equidade, da prestação de contas (accountability) e da ética que permeiam a Governança Corporativa.

Governança Corporativa é o conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho das instituições ao proteger todas as partes interessadas (stakeholders), tais como diretores, doadores, empregados, credores, estudantes e o poder público (primeiro setor) quando são celebradas parcerias com as entidades sem fins lucrativos (Termos de Colaboração, Termos de Fomento ou Acordos de Cooperação) nos termos da Lei 13.019/2014, alterada pela Lei nº 13.204/2015.

No Brasil, as normas internacionais de contabilidade - IFRS - foram implantadas, para as entidades sem fins lucrativos, por meio da Resolução CFC nº 1409/12, de 21 de setembro de 2012 (publicada no Diário Oficial da União de 27 de setembro de 2012),

que aprovou a Interpretação Técnica Geral 2002 (ITG 2002).

Aludida norma contábil estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de reconhecimento das transações e variações patrimoniais, de estruturação das demonstrações contábeis e das informações mínimas a serem divulgadas em notas explicativas e alcança as entidades sem finalidade de lucro, constituídas sob a natureza jurídica de fundação de direito privado, associação, organização social, organização religiosa, partido político ou entidade sindical.

Em atenta leitura à ITG 2002, verificamos a patente diferença de nomenclatura. Nesse passo não há lucro, prejuízo ou patrimônio líquido como nas empresas em geral que compõem o segundo setor. Há, neste particular, superávit ou déficit e o patrimônio social dentre outras nomenclaturas específicas para as instituições sem fins lucrativos (terceiro setor).

Tecnicamente, se por um lado a adoção do IFRS foi aplaudida por boa parte dos profissionais da área em razão da transparência trazida pela nova norma,

inclusive no tocante aos stakeholders, por outro lado, trouxe indubitável insegurança jurídica, tendo em vista que a ITG 2002 entrou em vigor na data de sua publicação (27 de setembro de 2012), aplicando-se aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2012.

Aludida norma contábil impõe que:

a) os registros contábeis devem evidenciar as contas de receitas e despesas, com e sem gratuidade, superávit ou déficit, de forma segregada, identificáveis por tipo de atividade, tais como educação, saúde, assistência social e demais atividades;

b) todas as gratuidades praticadas devem ser registradas de forma segregada, destacando aquelas que devem ser utilizadas na prestação de contas nos órgãos governamentais, apresentando dados quantitativos, ou seja, valores dos benefícios, número de atendimentos, número de bolsistas com valores e percentuais representativos;

c) a instituição deve demonstrar, comparativamente, o custo e o valor reconhe-



No âmbito Federal, há rol taxativo de obrigações acessórias que devem ser cumpridas pelas entidades sem fins lucrativos

cido quando este valor não cobrir os custos dos serviços prestados;

d) as receitas e as despesas devem ser reconhecidas, respeitando-se o regime contábil de competência;

e) as doações e subvenções recebidas para custeio e investimento devem ser reconhecidas no resultado.

Nesse contexto, a adoção da ITG 2002 pelas entidades sem fins lucrativos educacionais é mandatória, desde 2012, inclusive pelo fato de que boa parte das certificações passíveis de concessão a estas entidades (CEBAS – Educação, Imunidade do ISS e do IPTU, Imunidade do ITCMD, Imunidade do IPVA, Utilidade Pública Estadual e Municipal), bem como a nova lei de parcerias entre o Poder Público e as entidades sem fins lucrativos (nesta Lei denominadas de OSC's – Organizações da Sociedade Civil), Lei 13.019/2014, exigem tal prática.

Sob outro aspecto, todo e qualquer contribuinte está sujeito, nos termos do Código Tributário Nacional, ao cumprimento de duas espécies de obrigações tributárias: as obrigações principais (pagamento do tributo) e as obrigações acessórias (entrega

de declarações, emissão de Notas Fiscais, dentre outras).

As obrigações acessórias, nos termos do artigo 113, parágrafos 2º e 3º, do Código Tributário Nacional, são deveres instrumentais (entrega de declarações) que existem independentemente do surgimento da obrigação tributária principal (exigência de pagamento do tributo), as quais, uma vez descumpridas, convertem-se em obrigação principal relativamente à penalidade pecuniária (aplicação de multa pelo descumprimento).

Vale dizer, ainda que determinada instituição educacional sem fins lucrativos esteja imune no que concerne à obrigação principal (pagamento do tributo), está obrigada à entrega de Declarações ao Fisco e, em muitos Municípios, à emissão de Notas Fiscais.

Nesse particular, especificamente no Município de São Paulo, desde 01/07/2009, as entidades imunes (a que se referem o inciso VI, do artigo 150, da Constituição Federal) devem emitir Nota Fiscal de Serviços Não-tributados ou Isentos (série C) ou Nota Fiscal Eletrônica de Serviços (NF-e) nos

termos do Decreto 50.896/2009, com o objetivo de registrar as operações relativas à prestação de serviços (conforme o artigo 1º da Instrução Normativa SF/Surem 08/2009). Note-se que, no Município de São Paulo, a emissão da Nota Fiscal é obrigatória.

No âmbito Federal, há rol taxativo de obrigações acessórias que devem ser cumpridas pelas entidades sem fins lucrativos, tais como:

- **DCTF - Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais:** A DCTF deverá ser apresentada, mensalmente, até o 15º (décimo quinto) dia útil do 2º (segundo) mês subsequente ao de ocorrência dos fatos geradores de forma centralizada pela matriz. Deverão ser declarados, em DCTF, todos os impostos e as contribuições atinentes à atividade da pessoa jurídica. A pessoa jurídica que deixar de apresentar a DCTF no prazo fixado ou que a apresentar com incorreções ou omissões será intimada a apresentar declaração original, no caso de não apresentação, ou a prestar esclarecimentos, nos demais casos, no prazo estipulado pela Receita Federal do Brasil e ficará sujeita às seguintes multas: >>>

O Fisco realiza o chamado cruzamento eletrônico, com a finalidade de detectar informações inconsistentes, erros ou omissões



a) de 2% ao mês-calendário ou fração, incidente sobre o montante dos impostos e contribuições informados na DCTF, ainda que integralmente pago, no caso de falta de entrega da declaração ou a sua entrega depois do prazo, limitada a 20% e b) R\$ 20,00 (vinte reais) para cada grupo de 10 (dez) informações incorretas ou omitidas. A multa poderá ser reduzida em: a) 50%, quando a declaração for apresentada depois do prazo, mas antes de qualquer procedimento de ofício ou b) 25%, se houver a apresentação da declaração no prazo fixado na intimação. A multa mínima a ser aplicada será de: a) R\$ 200,00 (duzentos reais), tratando-se de pessoa jurídica inativa (considera-se pessoa jurídica inativa, para fins da DCTF, aquela que não tenha efetuado qualquer atividade operacional, não operacional, patrimonial ou financeira, inclusive aplicação no mercado financeiro ou de capitais, durante todo o mês-calendário e b) R\$ 500,00 (quinhentos reais), tratando-se de pessoa jurídica ativa.

• **efd – Contribuições (Escrituração Fiscal Digital das Contribuições Sociais):** Escrituração Fiscal Digital da Contribuição para o PIS/Pasep, da COFINS e da Contribuição Previdenciária sobre a Receita. A EFD-Contribuições será transmitida mensalmente até o 10º (décimo) dia útil do 2º (segundo) mês subsequente ao que se refira a escrituração. Estão dispensadas de apresentação da EFD-Contribuições, dentre outras pessoas jurídicas, as pessoas jurídicas imunes e isentas do IRPJ, cuja soma dos valores mensais das contribuições apuradas, objeto de escrituração seja igual

ou inferior a R\$ 10.000,00 (dez mil reais). As pessoas jurídicas imunes ou isentas do IRPJ ficarão obrigadas à apresentação da EFD-Contribuições a partir do mês em que o limite de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) for ultrapassado, permanecendo sujeitas a essa obrigação em relação ao restante dos meses do ano-calendário em curso. A não apresentação da EFD-Contribuições no prazo ou a sua apresentação com incorreções ou omissões, acarretará a aplicação das multas previstas no artigo 57, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001.

• **ECF – Escrituração Contábil Fiscal:** - A partir do ano-calendário 2015, todas pessoas jurídicas imunes ou isentas estão obrigadas a entregar a ECF que substituiu a DIPJ – Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica. O prazo de entrega da ECF será o último dia útil do mês de junho no ano-calendário subsequente ao da escrituração. A não apresentação da ECF no prazo ou a sua apresentação com incorreções ou omissões, acarretará a aplicação das multas previstas no artigo 57, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001.

• **DIRF - Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte:** Estiveram obrigadas a apresentar a DIRF, em 2016 (prazo 29/02/2016), estabelecimentos matrizes de pessoas jurídicas de direito privado domiciliadas no Brasil, inclusive as imunes ou as isentas que pagaram ou creditaram rendimentos sobre os quais tenha incidido retenção do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF), ainda que em um único mês do ano-calendário. A não apresenta-

ção da DIRF no prazo ou a sua apresentação com incorreções ou omissões, acarretou a aplicação de multa.

• **eSocial a partir de 2017:** O eSocial é um projeto do governo federal que unificará o envio de informações pelo empregador, com ou sem fins lucrativos, em relação aos seus empregados. Tais informações serão inerentes à Caixa Econômica Federal, ao Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, ao Ministério da Previdência – MPS, ao Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e à Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB.

Através dos dados oriundos de Declarações, bem como das informações provenientes de Notas Fiscais Eletrônicas, de Cartórios de Registro de Imóveis, de Instituições Financeiras (e-financeira) e de Detrans de todo país, o Fisco realiza o chamado cruzamento eletrônico, com a finalidade de detectar informações inconsistentes, erros ou omissões.

Aludido cruzamento de informações, pelos órgãos públicos, está albergado pelo artigo 37, inciso XXII, da Constituição Federal (Introduzido pela Emenda Constitucional nº 42 de 19/12/2003) que prevê que as administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, atividades essenciais ao funcionamento do Estado, exercidas por servidores de carreiras específicas, terão recursos prioritários para a realização de suas atividades e atuarão de forma integrada, inclusive com o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais, na forma da lei ou convênio.





ESPAÇO DO SABER

A Bett Brasil Educar e o SIEEESP têm a honra de convidar os gestores para a programação especial do SIEEESP que será apresentada no Espaço do Saber, durante a Bett Brasil Educar.



Confira os destaques da série de palestras exclusivas para gestores de Escolas Privadas e Instituições de Ensino Superior:

18/05 às 15h00: 'Os Desafios da Escola Diante da Inclusão'

18/05 às 16h00: 'Internet Segura na Educação - Responsabilidade Legal das Escolas e seus Dirigentes em Incidentes Digitais'

20/05 às 10h00: 'As Escolas e o Terceiro Setor'

20/05 às 11h00: 'Tecnologia, Modismos, Valores e Estratégias'

20/05 às 14h00: 'Competitividade, como Encontrar o Diferencial nos Serviços de Educação'

Data: **18 e 20 de maio de 2016**, das **10h às 18h**

Local: **São Paulo Expo Exhibition & Convention Center**

Endereço: **Rodovia dos Imigrantes, Km 1,5 - São Paulo | SP**

VAGAS LIMITADAS.
CONFIRME SUA PRESENÇA:

www.bit.ly/1usryrc

www.bettbrasileducar.com.br/espacodosaber

CHANCELA



As obrigações acessórias e a escrituração contábil são autônomas em relação à imunidade

DCTF EFD
ECF DIRF
eSocial



De igual sorte, insta trazer à tona o fato de que não bastasse o risco de aplicação de multa, da lavratura de Auto de Infração, em última instância, do ajuizamento de Execução Fiscal, o descumprimento de obrigações acessórias (declarações) impacta, ainda, a emissão de Certidão de Regularidade Fiscal (Certidão Negativa de Débito ou Certidão Positiva com Efeito de Negativa) e, conseqüentemente, a renovação de Certificações do Terceiro Setor como, por exemplo, o CEBAS Educação – Certificado de Entidade Beneficente e de Assistência Social, concedido pelo Ministério da Educação (desde que cumpridos os requisitos quantitativos e qualitativos das Leis nº 12.101/2009 e 12.868/2013) que chancela a imunidade das contribuições previdenciárias.

O cenário acima (contabilidade e obrigações acessórias) faz com que reste cristalino o fato de que não estar obrigada ao recolhimento de tributos por conta da imunidade constitucional (artigos 150, VI, “c” e 195, parágrafo 7º), não exige a entidade da entrega de Declarações ao Fisco e à escrituração contábil nos termos nas Normas Internacionais de Contabilidade.

Tal raciocínio foi chancelado pela corte máxima brasileira que tem competência para julgar assuntos de cunho constitucional, o STF- Supremo Tribunal Federal, no

acórdão oriundo do Recurso Extraordinário 250.844.

Aludido Recurso Extraordinário foi interposto por instituição educacional privada sem fins lucrativos, contra acórdão oriundo do Primeiro Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo que, por seu turno, ao confirmar a sentença de primeiro grau, assentou que mesmo entidades imunes à incidência tributária devem cumprir as obrigações fiscais acessórias, não obstante desoneradas do gravame principal (pagamento dos tributos).

Nesse particular, como exemplo, citamos as entidades com pedido de imunidade de ISS- Imposto sobre Serviços e de IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano deferido pela Prefeitura de São Paulo, pedido este que, desde 2015, é transmitido eletronicamente via SDI – Sistema de Declarações de Imunidades e as respectivas decisões enviadas via DEC – Domicílio Eletrônico do Contribuinte.



Vanessa Ruffa Rodrigues

Advogada tributarista da Meira Fernandes, com experiência de 15 anos em Contencioso/Consultivo Tributário em instituições financeiras e no Terceiro Setor. Coordenadora de Atualização Legislativa para Assuntos do Terceiro Setor da OAB/SP. Professora da Escola Superior de Advocacia de São Paulo e da Escola Aberta do Terceiro Setor. Membro do ISTR - International Society for Third Sector Research. Graduada em Direito pela FMU. Especialista em Direito Tributário pela Universidade Mackenzie. Extensão em Direito Tributário e Societário pela FGV (GVLaw). Extensão em Tributação do Setor Comercial pela FGV (GVLaw). MBA em Gestão de Tributos e Planejamento Tributário pela FGV (FGV Management-SP).

De acordo com o entendimento do Supremo Tribunal Federal, embora a entidade seja imune, atua no mercado mediante prestação de serviços a terceiros. Nesse cenário, portanto, é do interesse da Administração Tributária (municipal, estadual e federal) ter informações acerca de quais são os serviços prestados, quem são os sujeitos contratantes e qual o preço desses serviços. Isso porque, a despeito de a prestação em si do serviço não dar ensejo à tributação, constitui fato econômico relevante para apuração de tributos eventualmente devidos pelos sujeitos que tomam esses mesmos serviços.

Deste modo, resta evidente que as obrigações acessórias (entrega de declarações e a emissão de Notas Fiscais) e a escrituração contábil são autônomas em relação à imunidade, sendo certo que o precedente judicial acima citado é relevante e poderá ser utilizado pelo Fisco. •

EXPERIMENTOS PODEM TRANSFORMAR ESTUDANTES EM GRANDES GÊNIOS.



Invista em um moderno laboratório e aposte nesses gênios!

O Cidepe tem os equipamentos necessários para montar laboratórios completos de diversas áreas do conhecimento. Tudo o que a sua instituição precisa, seja para ensino médio, técnico ou superior.



LOOPING COM SENSOR E MULTICRONÔMETRO

EQ316A



PLANO INCLINADO
SENSORES E MULTICRONÔMETRO
DE ROLAGEM DE DADOS

EQ001P



CÂMARA
DE REAÇÃO

EQ829



Av. Victor Barreto, 592 - Canoas - RS - Brasil
Fone: (51) 3477.4909 - www.cidepe.com.br

MARK@UNIFORMES 10 ANOS

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes

Revista Informatizada

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markuniformes.com.br - marko@markuniformes.com.br

CHIADI ADVOCACIA

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

(14) 3624-3592 | (14) 3416-6667
contato@chiadiadvocacia.com.br
Jaú/SP e Região

Um livro que emociona e provoca reflexões em leitores de qualquer idade. Uma história de felicidade, inveja, de um grande infortúnio, decepção e da transformação pela humildade e pela resignação.



Pedido mínimo **20** apenas **R\$10,00** + CUSTO DE ENVIÓ
exemplares cada exemplar

Mais de 5.000 exemplares vendidos desde 2006, só nas escolas de São Paulo. Sua escola ainda receberá dois presentes:

- 1 Uma apresentação de como é feito um livro.
- 2 O autor mostra como desenhar a semente.

Faça seu pedido pelo telefone **11 99207.8784** ou pelo e-mail **sementedafelicidade@hotmail.com**

ANUNCIE NA REVISTA ESCOLA PARTICULAR

ESCOLA PARTICULAR

Importante Questão da Formação

11 5583-5500
comercial@sieesp.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • JUNHO DE 2016 •

• 06/06/2016	SALÁRIOS - ref. 05/2016	• 20/06/2016	INSS (Empresa) - ref. 05/2016
• 07/06/2016	FGTS - ref. 05/2016 CAGED - ref. 05/2016 E-Social (Doméstica) - ref. 05/2016	• 30/06/2016	IRPJ - (Mensal) - ref. 05/2016 CSLL - (Mensal) - ref. 05/2016
• 10/06/2016	ISS (Capital) - ref. 05/2016 EFD - Contribuições - ref. 04/2016		

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

83 ANOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

sieesp

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo



Projeto



Produção



Transporte



Montagem

Alta tecnologia na construção de salas de aula com entrega rápida



Conheça o inovador sistema modular fast flex

- Construção feita em fábrica
- Unidades inteiras podem ser transferidas de lugar
- Padronização
- Foco em sustentabilidade: menor geração de resíduo
- Entrega rápida
- Isolamento acústico e térmico

MATRIZ IVOTI-RS

Rua do Grotão, s/nº
Bairro Picada 48 Alta - Ivoti / RS
Cep: 93900-000
(51) 3563 7906

comercial@siscobras.com | www.siscobras.com

UNIDADE POJUÇA - BA

Av. São José do Caboclo, s/nº, Pavilhão B
Parque Industrial de Pojuca / BA
Cep: 48120-000
(71) 3500-2728



Sistemas Construtivos do Brasil S.A.



SIEEESP - CURSOS DE JUNHO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/lead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4871	1, 8 e 15	N	CURSO INTRODUTÓRIO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - MÓDULO 3	DENIS PEREIRA DOS SANTOS
4872	3 e 10	N	CAPACITAÇÃO PARA BERÇARISTAS DE ESCOLAS- "ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA EM BEBÊS"	EVELYN DE PAULA PEREIRA
4873	4 SÁBADO	M	HISTÓRIAS PARA LEMBRAR, SENTIMENTOS PARA CONTAR, CONTADORES PARA ENCANTAR - UMA PRÁTICA DE SUCESSO	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
4874	6	N	EDUCASH: COMO ENSINAR E APRENDER EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM DIVERSÃO E PRAZER	SILVIA FICHMANN, FLAVIO RAMOS E RAQUEL CAVALCANTE
4875	9	M e T	O TRABALHO COM A GESTÃO EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SERIES INICIAIS DO FUNDAMENTAL I	ARIANA COELHO RODRIGUES ROCHA
4876	11 SÁBADO	M	DESENVOLVENDO ATIVIDADES CRIATIVAS COM PAPÉIS PARA CURSO DE FERIAS E OUTRAS PRATICAS EM SALA DE AULA	NEUSA CASTRO
4877	13 e 14	N	SABERES E PRÁTICAS DE INCLUSÃO	CECILIA DE CAMPOS GOES
4878	16	N	"FRACASSO ESCOLAR"- DISTÚRBIOS QUE AFETAM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM (DIXLEXIA, DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, TDAH, DÉFICIT DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL, TRANSTORNO DESAFIADOR OPOSITIVO, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)	AUREA FERNANDES
4879	17	N	MOVIMENTOS E AS BRINCADEIRAS CANTADAS	JONATHAS CESAR MULLER
4880	18 SÁBADO	M	"BRINCANDO, CRIANDO E APRENDENDO" - OFICINA PRÁTICA DE CONFECCÃO DE JOGOS E MATERIAS PEDAGÓGICOS	AUREA FERNANDES
4881	20	N	PORTIFÓLIO COMO INSTRUMENTO DO RESULTADO DA APRENDIZAGEM E SUA PRATICA PEDAGÓGICA	NEUSA CASTRO
4882	21	N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE
4883	22	N	CURRÍCULO: QUESTÃO CENTRAL DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	CECILIA DE CAMPOS GOES
4884	23	T	FERRAMENTAS DE SELF COACHING PARA PROFESSORES: RESSIGNIFICANDO LIDERANÇA, EMPATIA E MOTIVAÇÃO	ROSELAIN SOARES DA CUNHA
4885	23	N	ENCANTAR ALUNOS COM ARTES MANUAIS	ATELIÊ TOKE E CRIE
4886	24	N	CONSTRUINDO AMBIENTES PARA A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS	JONATHAS CESAR MULLER
4887	25 SÁBADO	M	EIXOS CURRICULARES PARA TRABALHO COM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS - BERÇARISTA	JONATHAS CESAR MULLER
4888	27	N	CONHECENDO, CRIANDO UM PORTIFÓLIO E ATIVIDADES PARA SALA DE AULA COM PAPÉIS	NEUSA CASTRO
4889	29	N	O BULLYING E COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS. ESTRATÉGIAS DE SALA DE AULA PARA PREVENÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR	MIRIAM LAMANA

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã(8h às 12h) T = tarde (13h30 às 17h30) N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

O departamento de cursos do Sieesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Aliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências.

As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao Sieesp atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.



POSITIVO
FELIZ
OS
PR

QUEM É POSITIVO
SAI NA FRENTE
NO ENEM

30

PRIMEIROS
LUGARES EM
SP

73

PRIMEIROS
LUGARES NO
SUDESTE

317

PRIMEIROS
LUGARES NO
BRASIL

Os alunos que utilizaram o **Sistema Positivo de Ensino**, nas Escolas Conveniadas de todo o Brasil, obtiveram os melhores resultados no ENEM. Em São Paulo, na região Sudeste e em todo o Brasil, parabenizamos a todos pelas conquistas. Com o **Sistema Positivo de Ensino**, o resultado é sempre Positivo.



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO



Muito mais que Contabilidade, soluções completas em Gestão para sua Instituição de Ensino.

A Meira Fernandes é uma empresa especializada na prestação de serviços para Instituições de Ensino nas áreas de Finanças, Contábil, Fiscal, Pessoal, Legal, 3º Setor e Tributário.

Atuando há mais de 35 anos em Gestão e Soluções na área educacional e presente em mais de 8 estados e 56 municípios, estabelecemos uma relação baseada em confiança, eficiência e transparência com nossos mais de 700 clientes.

Nosso objetivo é maximizar os lucros e resultados da sua Instituição de Ensino, através do desenvolvimento e aplicação de soluções adequadas ao seu perfil.

A Qualidade que você procura com a Confiança que você precisa

Finanças

Contábil

Fiscal

Pessoal

Legal

3º Setor

Tributário

11 3513-5000

comercial@meirafernandes.com.br

www.meirafernandes.com.br



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino